

Coletânea Leitura e Criação

**LEITURA E
CRIAÇÃO 7**



Danilo Lopes Ribeiro
Márcio Ferreira Milhomem
Maria Aparecida Rodrigues de Souza
Milena Bruno Henrique Guimarães
Organizadores/as

Organizadores/as:
DANILO LOPES RIBEIRO
MÁRCIO FERREIRA MILHOMEM
MARIA APARECIDA RODRIGUES DE SOUZA
MILENA BRUNO HENRIQUE GUIMARÃES

LEITURA E CRIAÇÃO 7

1ª Edição

Inhumas
Instituto Federal de Goiás
2020

ISBN: 978-65-00-10729-6

2020 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiás
Câmpus Inhumas

Os textos assinados, no que diz respeito tanto a linguagem quanto ao conteúdo, não refletem necessariamente a opinião do Instituto Federal de Goiás. As opiniões são de responsabilidade exclusiva dos respectivos autores.

É permitida a reprodução total ou parcial desde que citada a fonte.

Imagem da Capa idealizado por Igor Ferreira Coelho, estudante do Curso Técnico em Química ofertado pelo IFG/Câmpus Inhumas.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Leitura e criação 7 [livro eletrônico] / Anicio
Nonato da Silva Júnior ... [et al.] ;
ilustração Igor Ferreira Coelho. -- 1. Ed. --
Inhumas, GO : Maria Aparecida Rodrigues de
Souza, 2020. -- (Coletânea leitura e criação ; 7)

Vários autores.

Vários colaboradores.

ISBN 978-65-00-10729-6

1. Coletâneas 2. Criatividade 3. Leitura - Estudo
e ensino I. Júnior, Anicio Nonato da Silva. II.
Coelho, Igor Ferreira. III. Título IV. Série.

20-46923

CDD-418.4

Índice para catálogo sistemático:

1. Leitura 418 . 4

Aline Grazielle Benitez – Bibliotecária – CRB 1- / 3129

“Existe uma teoria que diz que, se um dia alguém descobrir exatamente para que serve o Universo e por que ele está aqui, ele desaparecerá instantaneamente e será substituído por algo ainda mais estranho e inexplicável.

Existe uma segunda teoria que diz que isso já aconteceu.”

ADAMS, Douglas. Introdução. In: _____. **O restaurante no fim do universo**. Tradução de Carlos Irineu da Costa e Paulo Fernando Henrique Britto. Rio de Janeiro: Sextante, 2010. v. 2 . p.5. (Mochileiro das galáxias, 2).

Sumário

Apresentação.....	07
Resenhas: frutos da extensão e mediação.....	08
Cartazes de divulgação do concurso.....	11
Resenhas Literárias.....	13
<i>Dom Casmurro</i>	
Anicio Nonato da Silva Júnior.....	14
<i>O guia do mochileiro das galáxias</i>	
Danyllo Guimarães Vieira.....	16
<i>Não se esqueçam da rosa</i>	
Eliene Bruno de Almeida Guimarães.....	18
<i>Memórias póstumas de Brás Cubas</i>	
Emilly de Castro Alves Bernado.....	20
<i>Querido John</i>	
Esther Silva Santos Chaves.....	22
<i>Onze mil horas</i>	
Fernanda Héllen Rodrigues Ferreira.....	24
<i>A cabana</i>	
Fernanda Maria de Almeida.....	25
<i>Harry Potter e a pedra filosofal</i>	
Gabryela Heduarda Leite Borges.....	28

<i>Dona Flor e seus dois maridos</i> Gleice Rodrigues do Nascimento Kikumori.....	31
<i>As extraordinárias cores do amanhã</i> Héllen Mayse Alves de Assis.....	32
<i>A normalista</i> Jéssica Garbim Pacheco.....	34
<i>Percy Jackson e o ladrão de raios</i> João Lopes Santana Neto.....	37
<i>Cartas de um diabo a seu aprendiz</i> Jordana Gabrielly Ribeiro.....	39
<i>God of war</i> Lyvia Lara Azevedo da Silva.....	40
<i>Boneca de ossos</i> Maria Fernanda Guimarães Justino.....	42
<i>Quarto de despejo</i> Marilane Lustosa da Silva.....	44
<i>Eu amo você, mamãe</i> Morgana Bruno Henrique Guimarães.....	46
<i>O cavalo mágico – estórias da tia Micaela</i> Nathalia Alves Mariano Vaz.....	49
<i>Quem é você, Alasca?</i> Oscar Júnior Soares da Silva.....	51
<i>Ciência e fé: cartas de Galileu sobre a questão religiosa</i> Renata Luiza da Costa.....	53

<i>Leite derramado</i>	
Rone Augusto de Araújo.....	55
<i>Pequeno manual antirracista</i>	
Rute Hellen Vasconcelos de Araújo.....	57
Oficinas.....	59
<i>Como fazer uma resenha? Resenha e resumo são a mesma coisa?</i>	
Liliane de Paula Munhoz.....	60
<i>Ferramentas tecnológicas aplicadas ao estudo</i>	
Aldo Almeida Brito.....	69
Considerações: dificuldades, mudanças, metas alcançadas...	72
Promoção de julho.....	79
Promoção: Você +1.....	81
Convite para cerimônia de encerramento.....	84
Relação dos inscritos no concurso.....	85
Apoiadores.....	86

Apresentação

Nesta coletânea *leitura e criação* são expostas diversas impressões de leitura nas diversas expressões dos leitores e leitoras. A particularidade de cada obra ao encontrar a singularidade de cada leitor cria um arranjo novo, tal como uma música clássica que chega aos ouvidos por meio da interpretação inédita de um músico. Cada nota é situada diferente e encantadoramente, mas sem que esqueçamos o som original.

Nem todos nós somos músicos, mas somos todos, de alguma forma, leitores. Leitores ou leitoras de livros, leitores ou leitoras de mundo. Desse modo, podemos captar na resenha de outrem a surpresa de uma obra que ainda não lemos ou a lembrança de uma história que já conhecemos. É possível que passemos por estradas conhecidas e desconhecidas, mas, indistintamente, conheceremos novos itinerários.

As resenhas desta coletânea tangenciam a literatura nacional e a internacional, a ficção científica e a história de amor, o realismo e a mitologia. Em outras palavras, constituem um rol de formatos e temas que contempla as diferentes preferências dos leitores e leitoras. São diversos os passeios, são diversas as canções. Assim, mais que um conjunto de resenhas, essa coletânea é uma celebração da leitura.

Dr. Paulo Henrique do Espírito Santo Nestor

Resenhas: frutos da extensão e mediação

Caro/a leitor/a, antes de ir avante à leitura das resenhas, contidas nesta coletânea, chamamos a sua atenção para esta introdução. Nesta descrevemos sobre o processo que deu origem a este material construído a várias mãos (discentes, técnico-administrativos e docentes do IFG e comunidade externa). Para materialização da coletânea *Leitura e Criação 7* foi preciso, primeiro, a escrita e registro do projeto de extensão intitulado *8º Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano* junto a Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão do IFG/Câmpus Inhumas, pela equipe organizadora¹. Esse Projeto Cultural, proposto por servidores/as da Biblioteca Atena (auxiliares de biblioteca e bibliotecárias-documentalistas) contou com a participação de discentes e docentes² para sua execução.

Na sua oitava edição, o Concurso foi oficializado por meio do processo eletrônico nº 23375.000736/2019-43, registrado no SUAP e publicizado à comunidade através do Edital nº 04/2020 GEPEX/IFG/Câmpus Inhumas³. A formação de leitores/as, por meio da mediação, foi a estratégia adotada durante o Concurso, concebido com o intuito de incentivar a leitura de obras literárias e paradidáticas de bibliotecas universitárias, públicas, escolares ou do acervo pessoal dos/as participantes do Concurso.

A natureza do Projeto definiu por público estudantes e servidores do IFG, alunado da rede pública de ensino, que estivessem cursando ou concluído o 8º ano do Ensino Fundamental, Ensino Médio ou Ensino Superior. E, ainda

1 Projeto elaborado por Danilo Lopes Ribeiro, Márcio Ferreira Milhomem, Milena Bruno Henrique Guimarães, Maria Aparecida de Castro, Maria Aparecida Rodrigues de Souza

2 Apoio técnico e palestrantes: Gabriel Henrique de Paula Silva, Carlos Gabriel de Almeida, Darlene Ana de Paula Vieira, Rafael Soares de Lima, Liliâne de Paula Munhoz e Aldo Almeida Brito

3 Disponível em: <http://ifg.edu.br/inhumas/biblioteca?showall=&start=5>

leitores/as que estivessem afastados da escola, que residiam em Inhumas ou cidades circunvizinhas.

Cada participante do Concurso deveria ler obras literárias e depois resenhá-las. As melhores resenhas produzidas comporiam a coletânea *Leitura e Criação 7*. Para ajudar no processo de escrita das resenhas e no processo de estudo, na oitava edição do Concurso foram propostas duas oficinas, cada uma com carga horária de 5 horas. Nessa edição foram convidados a participar da equipe organizadora alunos egressos da 7ª edição do Concurso.

A carga horária de participação no Concurso seria computada pelo número de resenhas. Cada leitura de obra literária e produção de texto equivaleria a uma carga horária de 5h. A carga horária máxima total por participante seria de 35h e a mínima 5h.

O período de execução do projeto foi estipulado de março a outubro/2020, com as seguintes estratégias:

- a) ação de divulgação por meio do sítio do IFG, redes sociais (*Instagram e Facebook*) e e-mail institucional;
- b) inscrição totalmente *online* pelo Sugep;
- c) recebimento das resenhas no balcão de atendimento da Biblioteca Atena e/ou por *e-mail*;
- d) oficinas sobre escrita de resenhas e organização de estudo utilizando ferramentas tecnológicas;
- e) solenidade de premiação.

Outra novidade prevista no projeto foi a avaliação das resenhas por uma banca de avaliadores externos constituída por profissionais de Letras e de Biblioteconomia. O propósito de eleger a melhor resenha foi valorizar a qualidade das produções. A equipe da Biblioteca Atena decidiu premiar em primeiro lugar a melhor resenha e manter as demais premiações pela quantidade.

Assim, após o período de entrega das resenhas, cada participante indicaria uma resenha que produziu para concorrer como a melhor desta edição do Concurso. Os textos foram reunidos, sem a identificação de autoria, e encaminhados para a banca avaliá-los sob os mesmos critérios pré-definidos. A resenha mais bem avaliada pela banca seria anunciada na cerimônia de encerramento do Concurso.

Entendido a proposta do Projeto e apreciado os cartazes de divulgação da proposta, nas páginas seguintes, leia as resenhas autorizadas para esta publicação. Desejamos que se sinta motivado/a a ler as obras resenhadas.

Boa leitura!

Equipe Organizadora da coletânea *Leitura e Criação 7*

Danilo Lopes Ribeiro

Márcio Ferreira Milhomem

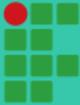
Maria Aparecida Rodrigues de Souza

Milena Bruno Henrique Guimarães

Cartazes de divulgação do Concurso



**8º CONCURSO
LEITORES/AS
DESTAQUE
DO ANO**


**INSTITUTO
FEDERAL**
Goiás
Câmpus
Inhumas
Biblioteca
Atena

20/03/2020 - Início das inscrições no SUGEP IFG

23/03/2020 - Início do recebimento das resenhas

16/04/2020 - Oficina: "Como fazer uma resenha? Resenha e resumo são a mesma coisa?"

27/05/2020 - Oficina: "Dicas motivacionais de estudos e ferramentas tecnológicas aplicadas ao Curso de Panificação do IFG"

21/09/2020 - Término do recebimento das resenhas

Crédito de imagem: Rafael Soares de Lima

8º CONCURSO LEITORES/AS DESTAQUE DO ANO


INSTITUTO FEDERAL
Goiás
Câmpus
Inhumas
Biblioteca
Atena

Prêmios:

1º
LUGAR

1 pendrive 8GB, 1 fones de ouvido, livros literários, 2 ingressos de cinema, vale chocolate no valor de R\$50 + material escolar no valor de R\$100

2º
LUGAR

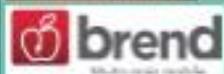
1 pendrive 8GB, 1 fones de ouvido, livros literários, 2 ingressos de cinema, vale chocolate no valor de R\$50 + minicaixa de som

3º
LUGAR

1 pendrive 8GB, 1 fones de ouvido, livros literários, 2 ingressos de cinema, vale chocolate no valor de R\$50

Prêmio extra (para discentes do 8º e 9º ano):
1 bicicleta e sorteios de camisetas promocionais

Apoio:



Crédito de imagem: Danilo Lopes Ribeiro

Resenhas

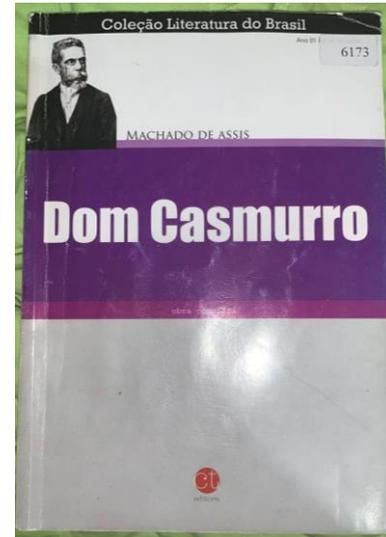


Crédito de imagem: Igor Ferreira Coelho

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. São Paulo, SP: CT Editora, 2005. (Literatura do Brasil).

Machado e sua verossimilhança

Dom Casmurro é uma obra escrita por Machado de Assis, um autor negro de grande destaque na literatura brasileira. É um texto verossímil, ou seja, um texto em que a narrativa é marcada por aspectos e constatações que o aproxima da realidade. É presente na escrita constantes voltas do narrador entre seu presente e passado, no qual, este último, é onde os fatos centrais e de interesse acontecem. Bentinho, o protagonista, posteriormente apelidado de Dom Casmurro, é um



Crédito de imagem:
Anicio Nonato da Silva
Júnior

menino de classe social avantajada que vivia em uma grande casa com sua mãe, dona Glória, uma mulher descrita como muito bela e recém viúva; uma tia, um tio, e um agregado muito querido pela família, o senhor José Dias. Desde pequeno, Bentinho é apaixonado por Capitu, sua vizinha de excepcional inteligência e perspicácia. O grande empecilho desse amor platônico é a promessa da mãe de Bentinho de tornar seu filho um padre. Bentinho com ajuda de Capitu faz de tudo para reverter essa situação. Eles conseguiram após muita espera e esforço, os dois então se casam e têm um filho juntos. O mistério central da narrativa e que gera grandes discussões até hoje é se Capitu em algum momento, traiu Bentinho e se o filho o qual ele zelava era na verdade de seu grande amigo Escobar, um rapaz descrito como de excepcional aparência, na qual Bentinho acha muito parecida com a de seu suposto filho. Escobar foi introduzido na história

quando o protagonista acaba indo contra os seus desejos para o seminário. No desenrolar da história, o autor apresenta argumentos que levam a acreditar na traição, enquanto em outros momentos, tudo parece ser fruto da imaginação e loucura de Dom Casmurro.

ANICIO NONATO DA SILVA JÚNIOR – Discente do Curso
Técnico Integrado em Agroindústria

Comentário da mediadora: Anicio, foi um prazer acompanhar suas produções. Desde que entrou no IFG em 2018 a literatura nos aproximou. De livros infantis a clássicos da literatura mundial, sempre tivemos assunto para conversar e debater em suas idas à biblioteca, nos projetos de ensino e no concurso *Leitores/as Destaque do Ano*. Seu interesse e dedicação nos motiva. Muito obrigada por participar! (Milena Bruno Henrique Guimarães)

ADAMS, Douglas. **O guia do mochileiro das galáxias**. Tradução de Marcia Heloisa Amarante Gonçalves. São Paulo: Arqueiro, 2010. v. 1 . 156 p. (Mochileiro das galáxias, 1).

O guia do mochileiro das galáxias, de Douglas Adams

Com uma enorme ironia, muitas metáforas e nomes de personagens bastante incomuns (e até mesmo difíceis de pronunciar), *O guia do mochileiro das galáxias* tem conquistado uma geração de fãs ao redor do mundo e é considerado um dos maiores clássicos da ficção científica.

Escrito por Douglas Adams foi publicado pela primeira vez em 1979 e traduzido a partir de 2004 pela editora Arqueiro, mas inicialmente a série de livros começou como um programa de rádio da BBC no ano de 1978.

Conhecemos então, Arthur Dent, um inglês de meia idade cansado da cidade grande e que trabalhava na estação de rádio local, morava em uma casa que estava prestes a ser demolida pelo conselho municipal da cidade para dar espaço a um desvio. Sem nunca ter sido comunicado sobre a demolição, descobre sozinho um dia antes das obras começarem após ouvir pessoas comentarem sobre o desvio enquanto bebia em um bar.

Na manhã seguinte, com muita dor de cabeça e sem se lembrar de nada da noite anterior, Arthur tem um começo de dia normal, escova os dentes, faz seu café da manhã até se dar conta que naquele dia, seria o fatídico dia da demolição de sua casa quando correndo pela porta da frente se joga na frente dos tratores para tentar negociar a permanência de sua casa.



Crédito de imagem:
Danyllo Guimarães Vieira

Após horas de negociação, conhecemos seu melhor amigo Ford Perfect (um extraterrestre humanoide que vivia a muitos anos disfarçado no planeta terra). Ford tenta convencer Arthur a lhe acompanhar até o bar pois precisava contar uma notícia muito urgente. Depois de muito dialogar e se vendo sem uma saída daquela situação Arthur decide acompanhar Perfect ao bar.

A primeira grande ironia do livro acontece no bar, quando descobrimos a origem de Ford Perfect e o trágico destino do planeta Terra que estaria prestes a ser demolido para dar origem a um desvio interplanetário e aquele seria o último dia da Terra. Arthur somente acredita na história de seu amigo, quando naves Vogons chegam ao planeta.

Seguidamente da explosão do planeta Terra, Ford e Arthur sobrevivem pegando uma carona em uma das naves de demolição e começam a sua aventura pelo espaço. Sendo uma “trilogia de cinco livros”, no primeiro livro nos é contado a saga para encontrar “O pensador profundo”, um computador projetado para calcular a resposta da “vida, do universo e tudo mais”.

Um livro realmente intrigante, que nos faz pensar sobre as questões atuais da sociedade, com uma escrita fácil que comunica muito bem com o grupo mais jovem, trazendo a imaginação e a curiosidade sobre os questionamentos da vida e do universo.

DANYLLO GUIMARÃES VIEIRA – Comunidade externa

Comentário do mediador: Parabéns, Danyllo, por sua participação no 8º *Concurso Leitores/a Destaque do Ano!* Sua resenha foi muito bem escrita. Que você continue praticando o hábito da leitura e tendo um olhar crítico acerca da obra lida.
(Danilo Lopes Ribeiro)

NICOLELIS, Giselda Laporta. **Não se esqueçam da rosa:** Bara o wasurenaide. Ilustrações de Célia Kofuji. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 61p., il., 21cm. (Jabuti. Vida).

Belezas e percalços de uma vida bem vivida

Japão. Ah! O Japão e as belezas da sua cultura, seu povo e sua história! Uma cultura cheia de significados, a começar pelo nome das pessoas. A propósito, você sabe o significado do seu nome?

Uma história de beleza e de tristeza com as lembranças da guerra. Até onde vão as consequências de uma guerra? Ou melhor: de uma maldita bomba também chamada de “rosa de Hiroshima”?



Crédito de imagem: José Carlos Henrique Guimarães

Não se esqueçam da Rosa, de Giselda Laporta Nicolelis e ilustrações de Célia Kofuji lançado pela Editora Saraiva, faz o leitor mergulhar num mundo de beleza, amor e reflexão sobre a vida humana. A história narra algumas das consequências da destruição causada pela bomba atômica lançada em Hiroshima.

Akio é um imigrante japonês, que veio para o Brasil ainda criança, depois de sobreviver a explosão da bomba. Suas células reprodutoras foram afetadas pela radioatividade a que estiveram expostas durante a terrível explosão. Agora médico, casado e pai de três meninas, vê sua filha Hanako, de treze anos, sofrendo com a osteopatia, uma doença de origem genética degenerativa dos ossos.

E agora? Quanto tempo de vida tem Hanako? Que tal ler e descobrir um pouquinho de suas reflexões registradas em seu diário?

ELIENE BRUNO DE ALMEIDA GUIMARÃES – Comunidade externa

Comentário da mediadora: Eliene, desde que o concurso *Leitores/as Destaque do Ano* passou a ser projeto de extensão em 2018 você tem participado conosco. Muito obrigada pelo apoio de sempre! Espero que possamos continuar contribuindo em sua exploração pelo mundo literário. (Milena Bruno Henrique Guimarães)

ASSIS, Machado de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Globo, 2008. 279 p.

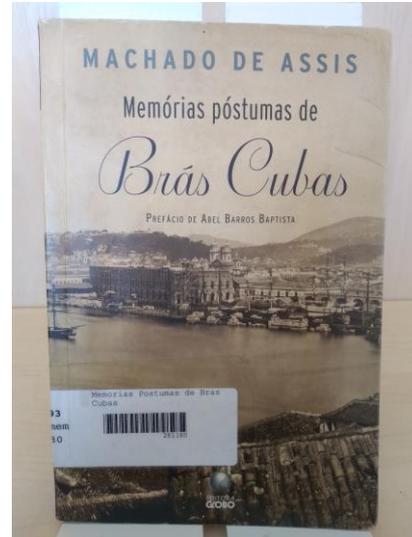
Machado de Assis fez do livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas* algo revolucionário. Brás Cubas um defunto, narra sua vida, a repudia por ser um burguês criado para ser bem sucedido, casar-se e tornar-se um político.

Mas por que um livro revolucionário pra época? Machado de Assis com seu caráter “traíçoeiro” critica a elite brasileira da época enquanto o eu lírico narra seu romance adúltero com Virgília. Brás Cubas não se torna um homem bem sucedido, não é nada mais que um ser de caráter repulsivo.

“Verdade é que, ao lado dessas faltas, coube-me a boa fortuna de não comprar o pão com o suor do meu rosto”.

A muito o que se refletir do conteúdo do livro, como a escravidão, a corrupção e a desigualdade social, tudo disfarçado pela história de vida de Brás Cubas, que não chega a ser algo emocionante ou empolgante, mas necessária para demonstrar o tipo de sociedade em que ele viveu. No fim ao reconhecer a sua vida pacata, agradece por não ter deixado um filho para continuar o repugnante legado de burguês. - “Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria”.

O interessante do livro é saber que por trás de toda história confusa e sedutora de um defunto, tem-se a mente revolucionária do autor que pensa muita à frente de sua época e expõe suas ideias revolucionárias por meio de um romance, um enigma, que fala muito mais do que conseguimos entender.



Crédito de imagem:
Milena B. H. Guimarães

EMILLY DE CASTRO ALVES BERNADO – Discente do Curso
Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos

Comentário da mediadora: Emilly, foi uma experiência enriquecedora acompanhar suas produções. Além de estilos literários variados você apresentou críticas e análises fortes, seguras, com embasamento e para além da literatura refletiu sobre a sociedade e o mundo em que vivemos. Assim como você, sua escrita amadureceu muito desde sua primeira participação no concurso *Leitores/as Destaque do Ano* em 2015. Parabéns!
(Milena Bruno Henrique Guimarães)

SPARKS, Nicholas. **Querido John**. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2010. 287 p.

Cada romance com seu final

O livro *Querido John* apresenta uma trama de férias muito emocionante entre um garoto que volta para sua cidade depois de algum tempo no Exército, e uma menina por quem ele se apaixona. Contudo, sendo um soldado, se deparou com situações que teria que escolher entre o país e o amor, e uma dessas situações foi a de 11 de setembro que mudou para sempre sua vida! A história de John e Savannah foi escrita por Nicholas Sparks, autor renomado de muitos livros de ficção e romance. O livro traz os detalhes da vida do menino, mas possui um final que talvez não atenda às expectativas de alguns leitores.

Durante grande parte do livro, apesar de não ser uma autobiografia o autor apresenta muito bem a vida de John. A trajetória do menino e como passou pelas fases de sua vida são retratadas de forma natural. Além disso, descreve coisas pessoais, como o amor do pai dele por moedas e o quanto isso o incomodava durante certo momento. Assim, conseguiu deixar a história bem detalhada sem que ficasse algo tedioso de se ler.

Muitos leitores preferem que o final seja como imaginado na maioria dos romances, ou seja, o casal segue feliz independente do conflito. Entretanto, esse clichê é quebrado aqui e várias surpresas estarão dispostas. O final não é como o esperado, mas isso só faz acrescentar para o desejo de uma suposta continuação do livro, mesmo que não exista.



Crédito de imagem:
@joaomlfa

Querido John traz valores éticos e humanos, a forma com que as pessoas podem mudar e a quantidade de coisas que podem acontecer durante o tempo. Deve ser indicado para pessoas que se identificam em ler ficção romântica e estão dispostas a ter grandes emoções e um choque de surpresas!

ESTHER SILVA SANTOS CHAVES – Discente do curso
Técnico Integrado em Química

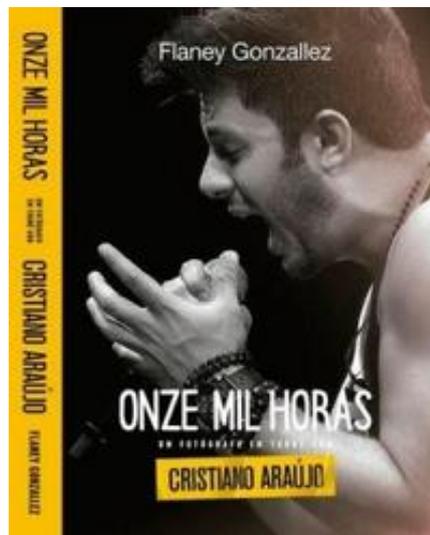
Comentário do mediador: Esther Silva, foi muito bom caminhar com você no *8º Concurso Leitores/as Destaque do Ano*. Não tive a oportunidade de ler este livro que você escolheu para participar da coletânea, porém fiquei curioso para tal situação. Parabéns pela iniciativa de participar do concurso. Espero que continue neste universo fantástico da leitura. Parabéns! (Márcio Ferreira Milhomem)

GONZALEZ, Flaney. **Onze mil horas**. Goiânia: Kelps, 2016.

O livro *Onze mil horas* do autor Flaney, conta sua própria história quando foi o fotógrafo do cantor Cristiano Araújo e sua vida antes disso.

A história contada é muito emocionante e apresenta relatos de momentos marcantes na vida do fotógrafo como funcionário do cantor.

Flaney antes de ser fotógrafo era integrante de uma banda de música onde vivia e depois que fotografou



Crédito de imagem: Skoob

Cristiano Araújo, foi reconhecido pelo excelente trabalho e acabou sendo contratado.

Diferente de muitos livros, esse traz uma linguagem bem cotidiana, com *prints* de conversas e fotos de momentos que ocorreram.

Um livro excelente, e que poderia ser bem mais conhecido, porque foi bem feito e tem uma história que marca o final!

FERNANDA HÉLLEN RODRIGUES FERREIRA – Discente do curso Técnico Integrado em Agroindústria

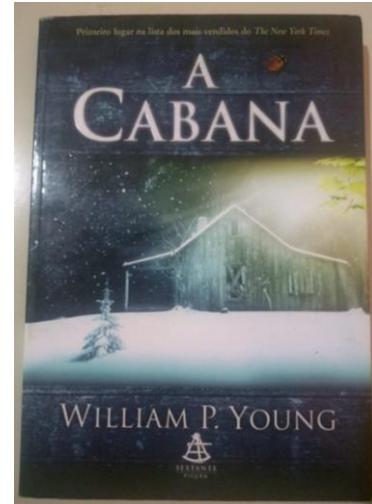
Comentário da mediadora: Fernanda Hellen, você foi a primeira inscrita nesta edição do concurso *Leitores/as Destaque do Ano*. Quase não interagimos, mas sua participação foi significativa para mim. Você leu livros de estilos bem diferentes e através de seus textos pude conhecer novos títulos e autores como o da resenha acima. Obrigada por participar. (Milena Bruno Henrique Guimarães)

YOUNG, William P. **A cabana**. Tradução de Alves Calado. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

William P. Young era o mais velho de quatro filhos. Pagou seus estudos religiosos trabalhando como DJ, salva vidas e em diversos outros empregos temporários. Formou-se em religião no estado Oregon, nos Estados Unidos. A sua obra mais conhecida é *A cabana*.

Um pai de família chamado Mack que não tinha tanta proximidade com a igreja e com Deus, tinha uma esposa que era muito religiosa e que chamava Deus de "Papai", sua esposa se chamava Nan. O casal tinha dois filhos jovens e uma criança, Josh, Kate e Missy. Certo dia Mack resolveu acampar com seus filhos, Nan sua esposa não podia ir, tinha um compromisso. Nesse acampamento Mack e seus filhos fizeram amizades com uma família que acampava lá. Kate e seu irmão Josh foram passear de canoa e por um descuido a canoa virou. Imediatamente, Mack pulou no lago para os salvar, e deu tudo certo, mas quando voltou ao acampamento sua filhinha não estava mais lá. A polícia achou um alfinete de joaninha, e assim descobriram que quem sequestrou Missy foi um estuprador, que sempre deixa um alfinete de joaninha para marcar suas vítimas. Mack ficou desesperado e se culpando o tempo todo, sua esposa Nan, também muito emocionada tentava o consolar.

Passou o tempo, e Mack não conseguia tirar o ódio do coração, sua filhinha tão amorosa, morrer nessa crueldade. Sua filha Kate se sentia culpada e só ficava calada e triste, mal conversava com o pai. Um certo dia Nan levou os filhos para passar a semana na casa de uma parente. Mack ficou sozinho em casa. No outro dia ele encontrou uma carta que dizia, "venha pra



Crédito de imagem:
Milena B. H. Guimarães

cabana, assinado, papai". Mack pensava que era uma brincadeira de mau gosto, procurou informações no correio da cidade, mas ninguém sabia a origem da carta. Mack não conseguia entender, porque voltar na cabana onde o pior pesadelo de sua vida aconteceu. Mas mesmo assim foi.

Quando estava indo quase bateu num caminhão enorme. Chegando na cabana não havia ninguém, a não ser a mancha de sangue de sua filha, o que deixou ele com uma tremenda dor no peito. Quando ele resolveu ir embora pensando que Deus não o amava, o chão que estava coberto de neve, começou a secar e quando ele percebeu estava tudo verde. Passou um homem levando uma lenha perto dele, e Mack pegou o revólver. O homem era Jesus e disse que Papai estava o esperando. Quando Mack voltou a cabana estava tudo lindo. Deus estava em forma de mulher e negra porque Mack não tinha boas lembranças com uma figura paterna. Também lá havia Sarayu, que se tratava do Espírito Santo. Durante o tempo que Mack estava lá, Deus o ensinou a perdoar e não julgar as pessoas independente dos seus erros, Mack viveu um fim de semana perfeito.

Deus perguntou se Mack gostaria de ficar e abraçar sua filha Missy ou voltar para sua família que ainda precisava muito dele. Ele resolveu voltar e começar uma nova vida sem mágoas no coração. Quando voltou o mesmo caminhão bateu nele. Mack acordou no hospital e sua família estava ali. Ficaram todos muito emocionados e Mack se reaproximou de sua filha Kate, e estava firme na fé como nunca.

Essa obra nos proporciona uma riqueza imensa de fatos sobrenaturais, que nos deixam fascinados. O autor nos ensina a sempre ter fé, perdoar e amar. Foi por uma grande perda que Mack teve que acender sua fé, e entender que Deus é amor e sempre está conosco.

Recomendo este livro para as pessoas que estão desanimadas, e sentem que não tem ninguém por elas. Também para as pessoas que tem ódio ou rancor. Esse livro é destinado principalmente para pessoas religiosas que estão afastadas de Deus.

FERNANDA MARIA DE ALMEIDA – Discente do Curso
Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos

Comentário do mediador: Fernanda Maria, que você continue sempre aberta e sensível para o prazer que uma boa leitura pode te proporcionar! Obrigado por ter participado no 8º *Concurso Leitores/as Destaque do Ano!* (Danilo Lopes Ribeiro)

ROWLING, J. K. Harry Potter e a pedra filosofal. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. 223. p.

Essa resenha será uma das mais gratificantes para mim. Irei escrever sobre um livro da minha saga predileta: Harry Potter.

Desde já, elogio bastante a escritora J. K. Rowling, que conseguiu conquistar a leitura de muitos por essa obra tão atrativa e mágica! Tanto nos livros quanto nos filmes, em minha opinião, não deixou nada a desejar. Sou encantada!

Harry Potter é uma saga que contém seus sete lindos e encantadores livros.

Comentarei sobre o primeiro livro da saga: *Harry Potter e a Pedra Filosofal*.

– “Gabryela, por que você escolheu esse livro, sendo que havia outras seis opções”?

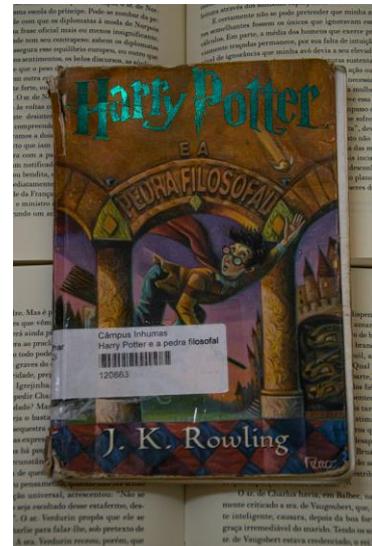
– Escolhi esse livro, pois é onde toda a minha paixão pela leitura se iniciou!

Tudo começa com a história de um garoto órfão que morava com seus tios (já deixo claro que os tios eram bem cruéis).

Depois de tanto sofrer com seus tios e notar coisas estranhas em seu comportamento, ele descobre que é um bruxo altamente reconhecido.

O primeiro livro é mais para nos apresentar quem é e como é o garoto Harry Potter.

Harry vai para uma escola de magia, faz amigos e sempre se encontra em algum problema. Conhece gente nova, inclusive pessoas que o admiram muito.



Crédito de imagem:
@joaomlfa

Tudo o que garoto Potter mais queria era poder sair da casa de seus tios patéticos, e com tantas novidades nem pensava em voltar. Mas como toda escola, tem momentos de férias em que os alunos retornam para seus lares (mas não se deixem enganar, pois a escola de magia não é igual as outras).

O livro apresenta todo o primeiro ano de Harry em sua nova vida! Em minha opinião, se bem que sou suspeita para falar (já disse que amo esse livro), o livro não se encontra com defeito algum.

Apresentou muito bem toda a história de fantasia e nos deixou querendo subir em nossas vassouras e ir em busca da história dos outros livros de sua saga, fez o público alvo, leitores jovens, a também terem vontade de serem bruxos, porque as vantagens são ótimas.

Espero que leiam esse livro, e tenham a mesma opinião que tive. Não aceito que digam que o livro não superou as expectativas, porque ele faz muito mais que isso e ainda aquece o nosso coraçãozinho de leitor.

GABRYELA HEDUARDA LEITE BORGES – Discente do
curso Técnico Integrado em Agroindústria

Comentário do mediador: Gabryela Heduarda, foi gratificante acompanhar seu empenho no *8º Concurso Leitores/as Destaque do Ano*, você respondeu todos os e-mails que enviei a você, acatou as sugestões de melhorias na elaboração das resenhas. Fiquei muito contente com essas situações. Parabéns pelo empenho e iniciativa. Como a saga Harry Potter é uma das suas preferidas, você foi muito feliz na sua escrita. Muito interessante no final da resenha, você dizer “não aceito que digam que o livro não superou as expectativas...”

Porém certamente teremos outros leitores que não terão esta mesma percepção do livro que você teve. A leitura é isso, um universo cheio de opiniões diferentes, de um mesmo livro. Parabéns pela participação. (Márcio Ferreira Milhomem)

AMADO, Jorge. **Dona flor e seus dois maridos**: história moral e de amor. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 476 p., il. (Coleção Jorge Amado).

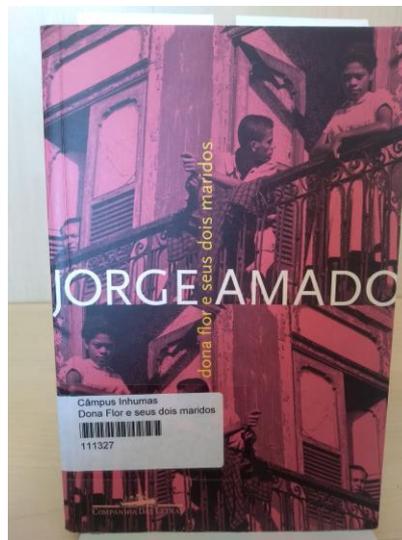
A história se passa na cidade de Salvador e conta a história de uma mulher, Dona flor, que ao longo de sua vida teve dois maridos, com seu primeiro marido Vadinho vive uma paixão avassaladora e com seu segundo marido Teodoro, um farmacêutico encontra a paz, segurança, o amor metódico.

Vadinho não era um bom marido, Flor viveu amargos sete anos ao seu lado, alguns anos depois da morte de Vadinho, ela se casa novamente com Teodoro que era farmacêutico, mas com o tempo ela percebe que ele não lhe agrada da mesma forma que o primeiro marido. Com isso ela vê que seria feliz se tivesse os dois.

Um dia Vadinho retorna sob forma espírito, visto somente por Flor, assim ela consegue no amor o fogo e a calma, paixão e a gentileza, ela hesita entre se manter fiel ao novo marido ou ceder ao espírito de Vadinho. Flor consegue viver totalmente feliz com seus dois maridos.

GLEICE RODRIGUES NASCIMENTO KIKUMORI – Discente do Curso Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos

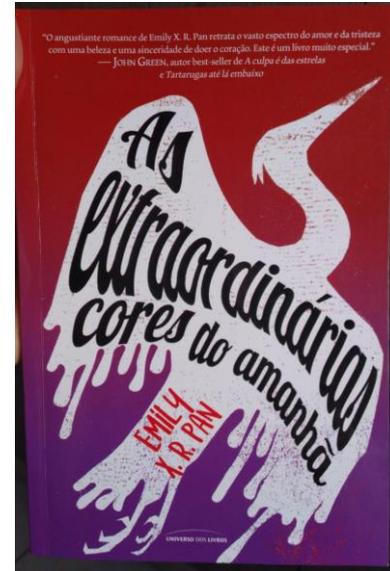
Comentário do mediador: Muito bem, Gleice! Continue buscando o prazer da leitura e o crescimento intelectual. Obrigado por mais uma vez podermos contar com a sua participação no Concurso *Leitores/as Destaque do Ano!* (Danilo Lopes Ribeiro)



Crédito de imagem:
Milena B. H. Guimarães

PAN, Emily X. R. **As extraordinárias cores do amanhã**. São Paulo: Universo dos Livros, 2019. 151 p.

As extraordinárias cores do amanhã carrega em suas páginas uma história de tirar o fôlego sobre a vida de Leigh – ou o que teria sido - que em um momento vive o êxtase da juventude com seu melhor amigo Axel, noutro se encontra afundada num drama proporcionado por sua família gravemente afetada pela depressão de sua mãe. É uma viagem pela complexidade das cores, relações humanas e doenças psicológicas sob a ótica adolescente.



Crédito de imagem:
Hellen Mayse Alves de
Assis

Pan retrata de maneira cristalina a ação corrosiva da depressão numa pessoa e por consequência, em sua casa. O toque especial da obra, além de abordar um tema extremamente recorrente, é a reflexão que a mesma nos traz sobre como os adolescentes podem ser sufocados e apagados da equação familiar. Por diversas vezes a família de Leigh a impede de observar a verdade: a doença e o passado de sua mãe.

À medida que a trama se desenrola, compreendemos as raízes da paixão (não tão secreta) de Leigh por Axel, a beleza da relação se dá pelo fato de serem artistas, cada cena e fala é cuidadosamente pensada para nos transmitir a sensação de estarmos dentro de uma pintura em andamento, com requintes aqui e ali de música e poesia.

Através de sua linguagem de fácil compreensão e capítulos pensados de maneira harmoniosa, é uma daquelas obras que não conseguimos soltar o livro, com certeza esse novato pode se sentar ao lado de grandes sucessos juvenis como *Cidades de Papel* de John Green e *Extraordinário* de R. J. Palacio. Em vista

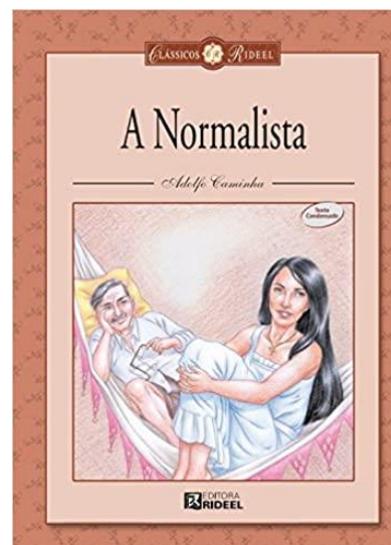
disso, é uma obra arrebatadora, entra silenciosamente e te deixa com um gosto ambíguo na boca. Para os que buscam um drama extraordinariamente bem feito.

HÉLLEN MAYSE ALVES DE ASSIS – Discente do Curso
Técnico Integrado em Química

Comentário da mediadora: Hélien Mayse, que bom que decidiu participar do concurso este ano. Apesar de ter escrito apenas uma resenha você trouxe algo novo ao meu repertório. Não conhecia nem o título nem a autora e, além da novidade, sua resenha aguçou minha curiosidade para ler o livro. O apontamento aos temas abordados, seus posicionamentos críticos e a escolha de palavras foram muito interessantes. Parabéns! (Milena Bruno Henrique Guimarães)

CAMINHA, Adolfo. **A Normalista**. São Paulo: Rideel, 2011. 64 p. (Clássicos Rideel)

A Normalista é um prestigiado romance brasileiro de cunho naturalista escrito por Adolfo Caminha a fim de retratar sociedade Cearense do século XIX. Ora, sem medo de cometer anacronismo, eu digo - o romance continua atual e poderia se passar em qualquer outra parte ou época do Brasil. De lá para cá pouca coisa mudou, os acontecimentos apontados no livro ainda são um retrato fiel da sociedade machista contemporânea. Os eventos são tão populares e corriqueiros que abordados na letra de uma famosa música de Belchior⁴.



Crédito de imagem:
Skoob

O livro narra as sucessivas desventuras de Maria do Carmo, que começam já na infância desde passar fome e sede até a perda de sua mãe. Logo após ficar órfã de mãe, seu pai a entrega aos cuidados do padrinho João da Mata, homem de caráter duvidoso, porém, possuía melhores condições financeiras, bom emprego e mora na capital Fortaleza. Então ela passa a morar com o padrinho e Dona Terezinha, enrolada⁵ de João da Mata. E bem que poderia ser a salvação de Maria. Mas deveras será sua pior desgraça - pobre criatura! O romance narra o período infanto-juvenil de Maria, até torna-se “a normalista⁶”. Sem pai nem mãe e vivendo de favor na casa de seu padrinho leva uma vida comum vai à escola, tem amigas, tira notas baixas⁷, lê livros, vê garotos e tem sonhos como qualquer menina de sua idade, almeja ser feliz.

4 “Tudo outra vez”.

5 Mulher que mora junto sem se casar.

6 Título de quem estuda em escola normal.

7 Maria é conhecida por ter dotada de grande beleza, mas não se esforça quanto aos estudos.

Maria do Carmo, tem profunda gratidão por seu padrinho que lhe cuidou muito bem, por hora. O processo de puberdade da menina foi notado pelo padrinho e toda cidade, ela era a criatura mais bem-feita de Fortaleza. Tamanha beleza chamou atenção do jovem Zuza⁸, estudante de direito recém chegado do Recife, o candidato perfeito a par romântico com a donzela.

Apesar de ser a mais formosa dentre todas, não passava de uma pobre criatura, claro que um possível romance entre Maria e Zuza jamais seria bem visto na sociedade ou pela família do rapaz. Mas a normalista e Zuza renderam-se a paixão, fizeram passeios românticos em locais públicos, trocaram cartas de amor, escondidas, durante um tempo que findou-se por pressão de João da Mata e do Coronel⁹. João da Mata cobiçava a afilhada secretamente há muito tempo, à medida que a menina crescia seu desejo aumentava, ao ponto de beijar a moça na marra, sem ao menos se preocupar com relacionamento com Dona Terezinha, por outro lado o coronel desaprovada o namoro pela menina ser pobre. Mesmo com todas as adversidades Maria amava Zuza, ele mesmo nutrindo sentimentos pela moça cedeu às pressões do pai e voltou para Recife para terminar seus estudos, abandonando Maria do Carmo.

Maria além de seu coração partido e posta a resistir às investidas do padrinho que agora estão cada vez piores, depois do beijo roubado. João da Mata que deveria cuidar como um pai constantemente assedia a pobre moça. Até que numa fatídica noite invadiu o quarto da normalista e a seduz, desgraçando a vida da menina, pois ele engravida-a na primeira e única noite dos dois. Mais uma tragédia se agrega a vida de Maria do Carmo, agora está grávida. Logo os boatos correram por toda Fortaleza, Dona Terezinha nem sai mais de casa por vergonha, no fundo ela sempre desconfiou das intenções de João da Mata, mas nunca fez

8 Rapazote, filho do coronel membro da alta sociedade de Fortaleza.

9 Pai de Zuza.

nada a respeito, agora pragueja e culpa Maria. O casal manda Maria para fora da cidade quando ela está preste a parir o bebê para aldeia perto de Fortaleza e longe das “más línguas”. O parto foi longo e doloroso e ao final a parteira deixou a criança cair. A morte do bebê traz tristeza e felicidade para João da Mata, enquanto para Maria só infelicidade. Passado um tempo tudo havia sido esquecido e a vida voltou a ser como era antes, Maria voltou a estudar e conheceu um jovem soldado.

Ao final do livro temos um *Deus Ex Machina*¹⁰ “E Maria do Carmo, agora noiva do alferes Coutinho da polícia, via diante de si um futuro largo, imensamente luminoso, como um grande mar tranquilo e dormente.” Coutinho que nada tem a ver com a história é só mais um personagem masculino em posse de Maria, causa e efeito de sua felicidade, foi inserido cirurgicamente para garantir a felicidade da “heroína” como numa paráfrase do poema *Quadrilha* de Carlos Drummond de Andrade. Esse é mais um daqueles casos aonde pode-se facilmente confundir ficção e realidade posto que em uma sociedade opressora, machista e patriarcal muitas vezes finais felizes são confundidos com um bom casamento.

JÉSSICA GARBIM PACHECO – Comunidade externa

Comentário do mediador: Obrigado, Jéssica, por ter topado participar do 8º Concurso Leitores/as Destaque do Ano. Que você continue buscando o prazer pela leitura em sua vida! A Biblioteca Atena estará sempre de prontidão para te auxiliar no seu processo de crescimento intelectual. (Danilo Lopes Ribeiro)

10 “Artifício usado por alguns escritores ou dramaturgos, o *deus ex machina* é uma expressão latina, de origem grega, que significa literalmente “deus surgido da máquina” e é utilizada para indicar uma solução inesperada, improvável e mirabolante para terminar uma obra ficcional.” (HEE, 2015. Disponível em: <https://www.spescoladeteatro.org.br/noticia/ponto-afinal-o-que-e-o-deus-ex-machina/>)

RIORDAN, Rick. **O ladrão de raios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009. 400 p. (Percy Jackson & os Olimpianos, v. 1).

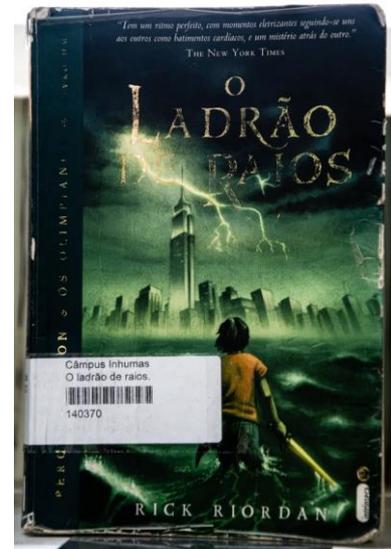
O Ladrão de Raios é o primeiro livro da saga “Percy Jackson e os Olimpianos” criado pelo escritor norte-americano Rick Riordan e publicado no Brasil pela editora Intrínseca.

O livro narra a história de Percy Jackson, um jovem de 12 anos que desde os 6 enfrenta problemas nas escolas por onde passa, não tão somente por contas das notas baixas e pelo seu déficit de atenção e dislexia, mas por conta das diversas situações estranhas que rodeiam a vida dele.

Ele descobre após sofrer um ataque de um ser sobrenatural que os deuses da mitologia grega são reais e continuam vivos. Eles ainda se apaixonam por mortais e geram filhos, chamados semideuses, que podem se tornar grandes heróis ou como em sua maioria são mortos por monstros terríveis. O único lugar seguro para eles, livres de ataques de monstros é o Acampamento Meio Sangue.

Quando Percy é reclamado por Poseidon como seu filho e uma profecia em seu nome é revelada, ele é enviado para uma missão a fim de restituir o que foi roubado e assim evitar que uma grande guerra aconteça.

O autor consegue por meio da escrita trazer de forma única as imagens das cenas e batalhas a nossa imaginação, o enredo é cativante, deixa-nos ávidos afim de saber o próximo acontecimento, principalmente aqueles acontecimentos que ligam o livro ao próximo, deixando um “que” de mistério e ansiedade.



Crédito da imagem:
@joaomlfa

JOÃO LOPES SANTANA NETO – Discente do Curso Bacharelado em Sistemas de Informação

Comentário do mediador: João Lopes, que surpresa agradável ser o seu mediador no *8º Concurso Leitores/as Destaque do Ano*. Não me recordo da sua participação no concurso dos anos anteriores. Nossa interação no concurso foi pequena, espero que continue lendo e escrevendo. Parabéns pela iniciativa de participar. (Márcio Ferreira Milhomem)

LEWIS, C. S. **Cartas de um diabo a seu aprendiz**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017. 208 p.

O livro *Cartas de um diabo a seu aprendiz* do autor C. S. Lewis da edição especial Thomas Nelson Brasil é um compilado de cartas de um tio a seu sobrinho diabo. De início o contexto e o nome podem assustar, mas o livro vai muito além.

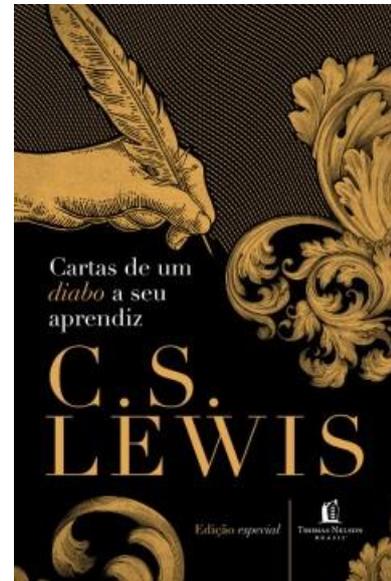
Com as cartas do tio, o sobrinho é instruído a tramar as mais “belas” tentações ao humano, assim a mente humana é mostrada como algo que nem os próprios humanos podem controlar e são facilmente enganados.

Aliás, ainda com as instruções do seu tio, o aprendiz ainda consegue comentar alguns “erros”, algo que ele acha que vai levar o humano a errar, mas na verdade pode revelar o sentimento de errado. E chega a ser irônico como o demônio da trama relata e adverte seu sobrinho.

É um livro fácil de ser lido e muito tentador, quando comecei a ler era difícil parar. Apesar do escritor ser cristão, e isso ter me chamado a atenção, acredito que pessoas de outras religiões e até mesmo sem nenhum credo vão gostar.

JORDANA GABRIELLY RIBEIRO – Discente do Curso
Técnico Integrado em Agroindústria

Comentário do mediador: Parabéns, Jordana, por sua participação no 8º Concurso Leitores/as Destaque do Ano! Que você faça da prática da leitura um hábito prazeroso em sua vida!
(Danilo Lopes Ribeiro)



Crédito de imagem:
Thomas Nelson Brasil

STOVER, Matthew; VANDEMAN, Robert E. **God of war I**. São Paulo: Leya, 2012. 384 p.

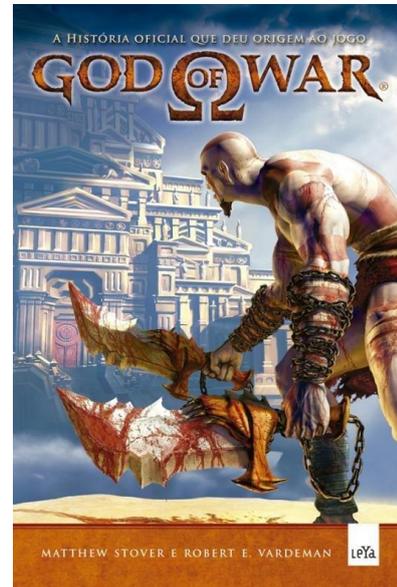
God of war I é um livro escrito por Matthew Stover e Robert E. Vandeman, lançado em 2012 pela editora Leya. A história se passa na mitologia grega, é sobre um espartano chamado Kratos.

Kratos é líder de um exército espartano que entra em uma batalha contra os bárbaros e o exército de Kratos começa a perder. Kratos que lutava contra o rei bárbaro estava diante da morte, desesperado ele pede ajuda à Ares, o deus da guerra. Ares ajuda o exército de Kratos matando todos os bárbaros e dando a Kratos duas espadas, mas não quaisquer espadas, são espadas de alumínio, de zinco, que são capazes de destruir tudo ao seu redor.

Mas Ares só ajudaria se Kratos lhe desse algo de especial, Kratos deu ao deus da guerra a sua própria alma, fazendo com que Ares tivesse controle de Kratos e o tornando um guerreiro formidável e poderoso que faria trabalhos para Ares, mas Kratos é traído por Ares, fazendo com que Kratos mate a própria família.

Kratos então vai em busca de vingança destruindo tudo e matando todos que estiverem em seu caminho, ele vira uma máquina destrutiva que não demonstra nenhum sentimento ao matar pessoas e monstros.

A história dá uma boa ideia de como é a mitologia grega, retratando os deuses mais importantes do Olimpo, como Zeus, Poseidon, Ares, dentre outros. O livro é bom por ser bem detalhado com os acontecimentos, não é um livro grande de se ler,



Crédito de imagem:
Skoob

você se sente preso ao personagem, sente a raiva e a ira do personagem por ser traído. É uma história boa de se ler e eu gostei muito desse livro.

LYVIA LARA AZEVEDO DA SILVA – Discente do Curso
Técnico Integrado em Agroindústria

Comentário do mediador: Lyvia Lara, a leitura de um bom livro nos proporciona conhecer novos lugares e vivenciar experiências distintas. Que você continue buscando aprimorar o seu conhecimento por meio da leitura. (Danilo Lopes Ribeiro)

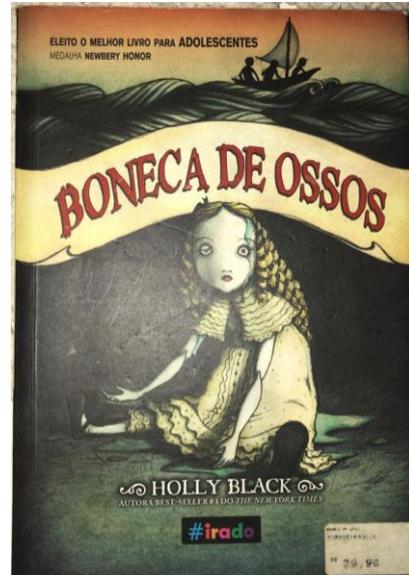
BLACK, Holly. **Boneca de Ossos**. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2014. 224 p.

O livro *Boneca de Ossos* é obra da autora Holly Black, mundialmente famosa por ter escrito a série “As Crônicas de Spiderwick”, é direcionado para o público infanto-juvenil, criado pela Editora Novo Conceito e conta com 224 páginas, foi eleito o melhor livro para adolescentes.

A autora adora um terror, e toda a composição do livro (imagens, grafia, escolha de palavras) faz com que o gênero predomine, mas com certa leveza. Os jovens Poppy, Zach e Alice mergulham no mundo da imaginação, a narrativa conta com uma boneca chinesa que mora em uma cristaleira, os meninos a chamam de rainha, e todo o universo criado por eles é governado por ela que costuma jogar uma maldição terrível sobre todos que a contrariam. O livro é cheio de fantasia e misticismo, com sereias e piratas que nos fazem entrar na brincadeira como se tudo aquilo fosse real.

Em meio às aventuras do grupo, surgem também alguns conflitos entre eles, como por exemplo o pai de Zach que quer que ele largue o faz de conta e se dedique ao basquete, entre outros assuntos que tratam o amadurecimento e como lidar com mudanças.

É um tipo de leitura leve, divertida, cheia de fantasia, mistério e humor. Mesmo a centralidade do enredo ser o mistério em torno da boneca, a autora soube bem mesclar tudo isso com a vida pessoal dos jovens sem sair do assunto e envolver bem os



Crédito de imagem: Maria Fernanda Guimarães Justino

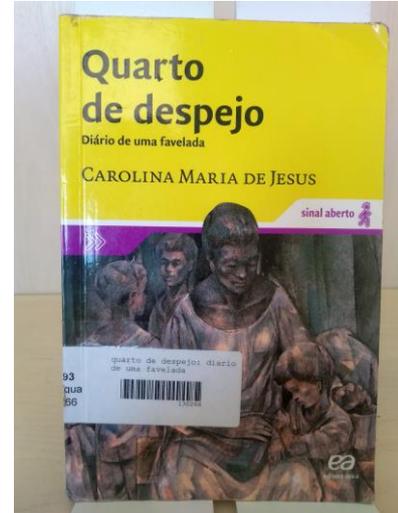
leitores à cada página que passasse. O bacana desta obra é a doçura juvenil que nos faz lembrar de nossas fantasias infantis quando éramos crianças.

MARIA FERNANDA GUIMARÃES JUSTINO – Comunidade
Externa

Comentário do mediador: Maria Fernanda, obrigado pela participação no *8º Concurso Leitores/as Destaque do Ano*. Continue se esforçando e praticando a leitura. Através da leitura, você vai melhorar sua escrita, ter uma compreensão e interpretação mais eficaz. Parabéns pela participação. (Márcio Ferreira Milhomem)

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. 9. ed. São Paulo: Ática Scipione, 2007. 199 p., il. (Sinal aberto).

Carolina Maria de Jesus, migrante de sacramento, Minas Gerais, mãe solteira e moradora da primeira grande favela de São Paulo, a Canindé, o livro relata a amarga realidade dos favelados na década de 1950. A miséria, a fome, a violência e a dificuldade para obter comida. Em meio a tudo isso, ela encontrou uma forma de relatar e esquecer um pouco a vida dura em que vivia.



Crédito de imagem:
Milena B. H. Guimarães

Quarto de despejo é um diário escrito por Maria Carolina de Jesus, nele ela relata sua vida dura na favela com seus três filhos, a luta diária pela sobrevivência. Ela catava papelão e tudo que pudesse ser vendido pra colocar comida na mesa pra ela e os filhos, mas nem sempre conseguia. Havia dias que não conseguia nada, ela deixava os filhos pequenos em casa e saía em busca do que pudesse para sobreviver e alimentar seus filhos.

Ela dizia que, se não tinha o que comer, escrevia! Ela já havia ido atrás de publicar sua escrita, mas existia um certo preconceito aí, por ser mulher, negra e ainda morar em uma favela, não davam o devido crédito a ela. Carolina Maria de Jesus, encontrou na escrita uma forma de esquecer um pouco da vida dura, da falta de alimento e de um lugar decente pra morar. Ela dizia que um dia alguém iria ler e publicar seus livros, isso lhe dava esperança. Carolina de Jesus sempre gostou muito de ler e escrever. Em sua história pessoal, relata que certa vez leu um de

seus poemas e a chamaram de poetisa, ela achou que estava doente porque não sabia o que significava.

Certa vez um jornalista foi à favela fazer uma reportagem e ela decidiu mostrar seus escritos a ele. O jornalista decidiu publicar, apesar de algumas palavras escritas erradas, não precisou de muita edição, pois foi publicado praticamente conforme escrito por ela.

O *Quarto de despejo* foi uma das suas maiores obras e a mais reconhecida, mas, mesmo assim, ela própria não teve o reconhecimento merecido pela sua obra, mesmo tendo vendido milhares de cópias, Carolina não aproveitou muito.

MARILANE LUSTOSA DA SILVA – Técnico Integrado em
Secretaria Escolar – EJA Câmpus Anápolis

Comentário do mediador: Marilane, que legal a sua participação. Fiquei feliz por você acreditar no nosso projeto. Através da sua participação, tive a oportunidade de conhecer o seu projeto “Biblioteca Comunitária”. Espero que possamos no próximo concurso estar juntos incentivando a leitura. O livro que você resenhou, é muito interessante de se ler, pois nos mostra a importância da leitura na vida das pessoas. Parabéns! (Márcio Ferreira Milhomem)

CIRANDA CULTURAL. **Eu amo você, mamãe.** 1.ed. China: Ciranda Cultural, 2015.

Amor de Mãe

Eu amo você, mamãe trata-se de um livro infantil de caráter comercial impresso na China. Os direitos estão com a editora e a autoria do texto e das ilustrações não são informadas.

Como uma história infantil o narrador é um ursinho que descreve sua relação com a mãe, os cuidados, trabalhos e carinhos que ela lhe dedica e assim ele tenta justificar esse



Crédito de imagem: Morgana Bruno
Henrique Guimarães

amor que sente. Ao descrever esses cuidados e carinhos de forma simples o ursinho (ele não é nomeado, dando pistas sobre seu gênero apenas por alguns adjetivos), justifica ou tenta justificar o amor da relação, mas conclui de forma simples e bem infantil, nem por isso é uma conclusão menos profunda: “Eu amo você, mamãe, porque você é minha mamãe!” O amor é assim, é, sem muita razão de o porquê de ser.

Claro que existem problemas a serem debatidos nessa literatura, a romantização da maternidade é a primeira grande questão. Afinal todo o peso desse processo recai sobre os ombros femininos e se reafirma ao desaparecer com outras figuras familiares, sendo apenas mãe e filho na história. Por outro lado, o anonimato do ursinho e mesmo esse apagamento da figura paterna oferece uma representatividade a milhares de crianças, especialmente nas primeiras páginas onde a criança pode

escrever seu próprio nome reforçando a aproximação com o livro.

As ilustrações são muito bonitas e bem feitas reproduzindo todos os aspectos da capa, com diversas cores e iluminações. Inclusive marcando a passagem de tempo dos dias e das estações pelas alterações de cores do céu e das paisagens.

Infelizmente demonstra ser uma tradução, visto que tanto os animais como os ambientes não são de climas tropicais, mas isso não traz aversão ou mesmo falta de identificação com as crianças. Acredito que a marcação de gênero da história acontece justamente pelas características da língua portuguesa, afinal toda a história é narrada em primeira pessoa que na língua inglesa não há marcação de gênero para essa pessoa. Isso é relevante com a identificação e representação de meninas. Por outra perspectiva, os tons em rosa e lilás (presentes nas capas e páginas iniciais e finais do livro) costumam ser associados ao gênero feminino, e o ursinho, sendo ligado a essas cores, à sensibilidade e ao carinho, ajuda a desfazer estereótipos de gênero e auxilia os meninos a lidarem melhor com suas emoções.

Todo o texto é escrito em caixa alta, com frases curtas e rico em ilustrações, perfeito para pessoas em fases iniciais de alfabetização. A temática da história, pode gerar gatilhos às pessoas que não tiveram ou sentem falta desses carinhos maternos. Justamente por isso a romantização da maternidade é tão ruim, pois torna invisível ou mesmo apaga as pessoas que sofrem violências maternas e também agride as mães, que sofrem com a sobrecarga, o peso e a maternidade compulsória, tão comuns em nossas sociedades.

Escrevi essa resenha em virtude de uma escolha de meu filho. Sei que me preocupo com todas as questões acima

expostas, por outro lado fico feliz por saber que meu filho se sente amado e cuidado assim como o ursinho da história.

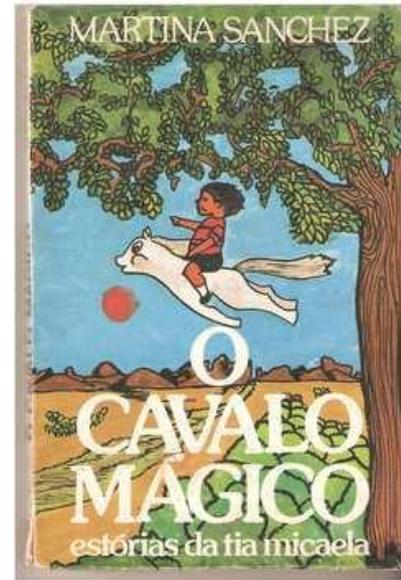
(Obs.: Geraldo Guimarães Nunes, meu filho de 6 anos, foi quem escolheu o livro da resenha)

MORGANA BRUNO HENRIQUE GUIMARÃES – Comunidade externa

Comentário da mediadora: Morgana, sou apaixonada por literatura infantil e fico chateada quando as pessoas menosprezam esse gênero. Mais do que um auxílio à alfabetização, a literatura infantil estimula a imaginação; a criatividade; a expressão e compreensão de sentimentos e tem um enorme potencial de criar laços entre adultos e crianças. Fiquei um pouco surpresa e muito feliz com sua resenha por conseguir fazer uma análise tão profunda de uma história tão simples. Parabéns e obrigada por participar. (Milena Bruno Henrique Guimarães)

SANCHEZ, Martina. **O cavalo mágico: estórias da tia Micaela.** Campo Grande: Alvorada, 1973.

Em um sítio, no Estado de São Paulo, nos dias chuvosos das férias de julho, deixaram as crianças atordoadas por ficarem presas dentro de casa. Para entretê-las, tia Micaela decide contar uma estória de André e seu amigo Peludo. André era um garoto de 11 anos que sempre passava suas férias na fazenda do seu avô. Ao chegar na fazenda, André recebe a triste notícia que seu querido cavalo Canarinho havia desaparecido.



Entretanto, um curioso senhor que se hospedou na fazenda na semana anterior, havia deixado um lindo e manso pônei, com o nome de Peludo. Com susto, André descobre que Peludo não era um pônei comum, mas um cavalinho mágico e comunicativo. Eles embarcam em uma jornada emocionante para resgatar espécies de animais em extinção para poderem viverem felizes no Reino Encantado do Cavalo-mágico. A estória, contada pela tia Micaela, traz lições importantes aos seus sobrinhos sobre como o homem provoca o desequilíbrio ambiental para promover produção industrial. Além disso, ensina as crianças a importância de fazer sua parte para promover o bem e acabar com os “fazedores de guerra”. O livro é encantador, faz-se uma retomada da pureza que carrega a infância e que nunca é tarde para viver um sonho.

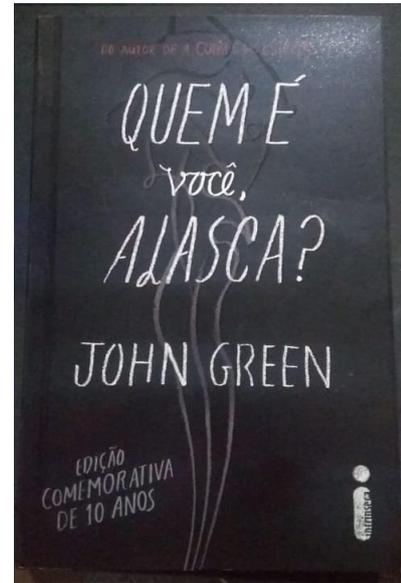
Crédito de imagem:
Estante Virtual

NATHALIA ALVES MARIANO VAZ – Comunidade externa

Comentário do mediador: Nathalia, parabéns pela participação no nosso concurso. Não deixe de ler e se aventurar neste mundo encantado da leitura. (Márcio Ferreira Milhomem)

GREEN, John. **Quem é você, Alasca?** São Paulo: Intrínseca, 2015.

O livro *Quem é você, Alasca?* o protagonista se chama Miles Halter, ele amava saber as últimas palavras das pessoas sendo sua preferida a de François Rabelais. No começo do livro mostra ele tomando a decisão de ir atrás de seu “Grande Talvez” (tem a ver com as suas últimas palavras preferidas) de ir para um colégio interno no Alabama, o seu pai teria frequentado esse colégio antes. Depois de convencer os pais, ele é levado para o colégio interno por eles. Chegando nesse colégio, à primeira vista



Crédito de imagem: Oscar Júnior Soares da Silva

ele acha um lugar bem legal e aconchegante. Logo após ele se instalar em seu quarto, seus pais vão embora e ele começa a sua arrumação para deixar o quarto do jeito que queria. Nesse colégio, os quartos são divididos para duas pessoas, então logo Miles iria conhecer o seu colega de quarto. Após algum tempo ele conhece seu colega de quarto, Chip Martin. Chip era apelidado de coronel e não gostava de ser chamado pelo seu nome. Coronel logo dá um apelido para Miles, o seu apelido seria Bujão, por ele ser tão magro, aí ele fez uma piada com isso. Bujão fica próximo de alguns amigos do Coronel, como por exemplo Takumi, Alasca e Lara. Bujão se apaixona por Alasca, mas não é muito bem correspondido já que ela tinha namorado. Esse grupo vive várias aventuras durante seu tempo no colégio. Esse livro foi publicado 10 anos depois da edição normal. Eu gostei bastante do livro por causa de ser minha “2ª leitura”, pois ano passado tinha lido a versão normal. Esse livro tem algo interessante que é a marcação de tempo que marca um evento importante, o autor pegou a ideia devido ao ataque às torres gêmeas que ficou marcado na história,

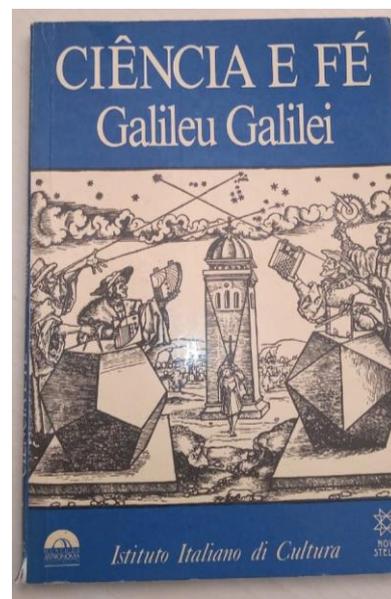
então o livro é dividido em duas partes: 136 dias antes do acontecimento e 136 dias depois. No final do livro tem um espaço que o autor deixa para esclarecer dúvidas, mostrar como era o livro antes de passar por toda uma edição e alguns pontos de vista de outras pessoas que participaram do livro. Algo interessante também que vi sobre o livro é que fizeram uma série baseada no livro, a série assim como o livro se passa nos anos 2000. No papel dos protagonistas Alasca e Miles, teremos ninguém menos que Kristine Froseth (*The Society*) e Charlie Plummer. Já os personagens Coronel e Takumi serão estrelados pelos atores Denny Love e Jay Lee. Além de John Green, a adaptação será produzida por Josh Schwartz, criador de *The O.C.*, Jessica Tuchinsky (*500 Dias Com Ela*), Mark Waters (*Meninas Malvadas*) e Marty Bowen (*A Culpa É Das Estrelas*). A série possui 6 episódios e está disponível na plataforma Hulu, mas a série ainda não tem data de estreia no Brasil.

OSCAR JÚNIOR SOARES DA SILVA – Discente do Curso
Técnico Integrado em Informática para Internet

Comentário do mediador: Parabéns, Oscar, por participar mais uma vez do Concurso *Leitores/as Destaque do Ano*. Que você possa cada vez mais buscar aprimorar seu conhecimento por meio da leitura de boas obras. (Danilo Lopes Ribeiro)

GALILEI, Galileu. **Ciência e Fé**: Cartas de Galileu sobre a questão religiosa. Tradução de Carlos Arthur R. do Nascimento. Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro – São Paulo: Nova Stella Editorial; Rio de Janeiro: MAST, 1988.

O livro *Ciência e Fé* traz um conjunto de cartas e anotações feitas pelo cientista cristão Galileu Galilei, entre 1613 e 1616, a fim de esclarecer ao Clero Apostólico Romano, principalmente, que suas buscas e resultados científicos não tinham a intenção de verificação dos escritos bíblicos, mas sim verificação da natureza, especificamente quanto à teoria vigente à época de que a Terra era estável e o Sol girava. Suas cartas são escritas na intencionalidade de evitar as punições ventiladas.



Crédito de imagem:
Márcio Ferreira Milhomem

A expansão da teoria da mobilidade da Terra e estabilidade do Sol incomodava a então Santa Igreja Católica porque contrariava os escritos bíblicos, podendo levar os fiéis a não crerem mais no Livro Sagrado. A Igreja defendia a estabilidade da Terra há muitos anos, fundamentados em trechos bíblicos como, por exemplo, Salmos 18:6 e 103:5; 1 Crônicas 16:30; dentre outros.

Galileu, após conhecer a discussão e fazer sistematizadas observações e anotações científicas, comprova e defende as ideias de Copérnico, mas esclarece, em cada carta escrita a diferentes representantes do clero que, para ele, ciência e fé tratam de duas verdades diferentes, explicando que à Bíblia cabem as questões de ensino da salvação espiritual humana e à ciência a verificação das coisas naturais. Assim, ele diz: “A intenção do Espírito Santo é ensinar-nos como se vai para o céu e não como vai o céu” (p. 52).

Ao defender a veracidade bíblica, o cientista se reafirma cristão apostólico romano, assim como em outros trechos das cartas: “Quanto a tornar falsas as Escrituras, isto não está nem jamais estará na intenção dos astrônomos católicos como nós” (p. 99). Desse modo, Galileu assevera que sua intenção não é questionar a Bíblia, mas apenas comprovar fatos naturais.

O autor segue questionando por qual razão Deus dotaria a raça humana com um cérebro tão poderoso, senão para utilizá-lo e conhecer a natureza? (p. 50). Galileu segue explicando que os fatos naturais comprovados por procedimentos científicos, citando observações sistemáticas e experiência sensível, não são detalhados na Bíblia devido sua função não ser a compreensão da natureza, sempre destacando sua concordância com a Bíblia e que, se não a entendemos, é pela fragilidade de nossa inteligência quanto aos escritos espirituais que, nem sempre, são literais, mas sim conformados para que o povo os compreenda (p. 49).

Nas cartas finais, critica abertamente o uso da doutrina cristã como forma de convencimento do povo, o que ele chama de abuso de poder pela simplicidade do povo.

Por fim, o livro é relevante porque trata de tema atual em nosso século: os questionamentos sobre as traduções bíblicas; a oposição entre religião e ciência; o abuso de leis cristãs para justificar discursos e atos ilícitos em nome de Deus etc.

RENATA LUIZA DA COSTA – Docente

Comentário do mediador: Obrigado, Renata Luiza, por contribuir com sua participação no *8º Concurso Leitores/as Destaque do Ano!* (Danilo Lopes Ribeiro)

BUARQUE, Chico. **Leite derramado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

O amor pode durar uma vida inteira? Na obra de Chico Buarque, um senhor está acamado – um dos últimos descendentes de uma tradicional família brasileira –, narra suas memórias num quarto de hospital, especificamente, uma enfermaria, para a enfermeira, a filha e aos presentes. Este, por sua vez, narra a história de sua linhagem nobre desde a fuga da família imperial para o Brasil ao citar um barão, até os tempos atuais, chegando ao seu tataraneto, rapaz de profissão duvidosa. Uma narrativa caracterizada pela decadência econômica da família no desenrolar dos dois últimos séculos no Brasil.



Crédito de imagem:
Milena B. H. Guimarães

A decadência familiar é muito abordada no romance ocidental moderno. O que difere esta obra entre tantas outras, é a curta duração. Vale ressaltar a narrativa que, por se tratar das memórias de um ancião centenário, variam entre a clareza e a contradição.

Essa memória, em estado de desfalecimento, é explorada pelo autor com maestria, em um texto bem construído, capaz de criar incertezas e suspense, ao prender a atenção do leitor. Mesmo com espaço textual reduzido, duzentas páginas, percorre o relato da paixão mal vivida e mal interpretada do narrador por sua esposa. A originalidade de Matilde determina a paixão e a infelicidade de ambos, o que, também, a torna inesquecível.

O cotidiano, o relato de atitudes tomadas no passado decidindo o futuro de seus sucessores, a gritante diferença social

de nosso país, faz com que tantas personagens de *Leite derramado* criem vida em um espaço textual pequeno.

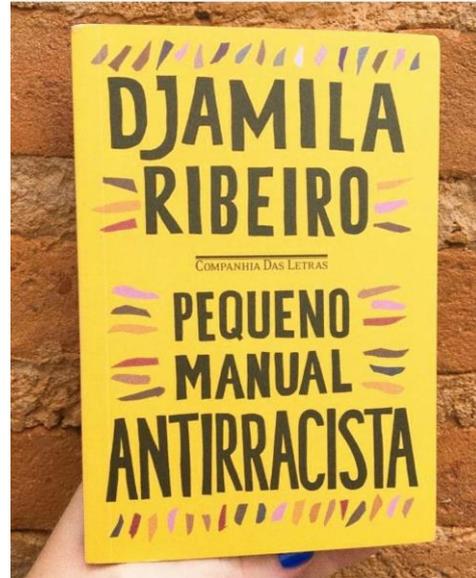
Francisco Buarque de Holanda, nasceu no Rio de Janeiro, em 1944. É cantor, compositor e escritor.

RONE AUGUSTO DE ARAÚJO – Discente do Curso
Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos

Comentário do mediador: Parabéns, Rone, por sua participação no 8º *Concurso Leitores/as Destaque do Ano!* Você escreveu muito bem suas resenhas! Que você continue praticando o hábito da leitura e tendo um olhar crítico acerca da obra lida. (Danilo Lopes Ribeiro)

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Djamila Ribeiro é mestre em Filosofia Política pela Unifesp, responsável por outros dois livros: *O que é lugar de fala* em 2017 e *Quem tem medo do feminismo negro* em 2018. Nesse pequeno manual, além dela partir do princípio que o racismo no Brasil é algo estrutural, também traz caminhos para que possamos inverter essa realidade. Mesmo a temática do livro sendo bastante interessante, ele foi escrito numa linguagem bastante simples.



Crédito de imagem: Livraria Palavrear

Um dos pontos positivos do livro está no fato de Djamila ter conseguido trazer ao texto objetividade e subjetividade sem deixá-lo maçante ao leitor.

Além disso, ela traz aspectos da vivência negra e soluções para práticas racistas, os dividindo em 10 tópicos: informe-se sobre o racismo, enxergue a negritude, reconheça os privilégios da branquitude, perceba o racismo internalizado em você, apoie políticas educacionais afirmativas, transforme seu ambiente no trabalho, leia autores negros, questione as culturas que você consome, conheça seus desejos e afetos e, por fim, combata a violência racial.

O livro por ser bastante curto, tem um público específico, que são pessoas comuns que não tiveram tanto contato com esse tipo de conhecimento. Além disso, ao final, Djamila deixa no livro referências dos autores negros usados no texto, então, além da visão dela, também contamos com a reflexão de mais 35

autores, sendo 28 mulheres. Um livro curto, antirracista que resgata vários pontos importantes e tem como objetivo uma retratação histórica.

RUTE HELLEN VASCONCELOS DE ARAÚJO – Discente do
Curso Técnico Integrado em Agroindústria

Comentário do mediador: Rute, maravilha receber esta sua resenha. Um tema muito atual, que as vezes se passa ao nosso lado e nem percebemos. Apesar de ser um livro “curto”, o mesmo é rico em detalhes que podem nos ajudar a entender melhor o racismo. E para deixar ainda mais interessante o livro, nos apresenta referências de outros autores que debatem o tema. Parabéns pela iniciativa de participar do *8º Concurso Leitores/as Destaque do Ano*. (Márcio Ferreira Milhomem)



Crédito de imagem: Igor Ferreira Coelho



Ministrante: prof^a. Liliane de Paula Munhoz

"COMO FAZER UMA RESENHA? RESENHA E RESUMO SÃO A MESMA COISA?"

19 de maio | terça-feira | das 14h às 16h

Google meet:

meet.google.com/dqf-esae-zha

INSCRIÇÕES: [HTTPS://SUGEP.IFG.EDU.BR/EVENTOS/#/](https://sugep.ifg.edu.br/eventos/#/)

Apoio:



Crédito de imagem: Milena Bruno Henrique Guimarães

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=rJU8ffNwGtU&t=28s>



Como fazer uma resenha? Resenha e resumo são a mesma coisa?

Liliane de Paula Munhoz¹¹

Resenha e resumo são gêneros textuais que apresentam certas semelhanças, por isso, algumas pessoas tomam-nos um pelo outro. O objetivo da nossa oficina, no 8º *Concurso Leitores/as destaque do ano*, é refletir sobre o gênero resenha, no sentido de diferenciá-lo do resumo e estudar passo a passo como produzi-lo. Por isso, é preciso distingui-los. Utilizamos, como referência, o volume 2: *Resenha*, da coleção *Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos*, de Anna Rachel Machado (2004).

Esses dois gêneros têm conceitos e funções diferentes. Para começarmos a pensar, vejamos as seguintes distinções, extraídas do texto que nos serve de referência:

O resumo é um texto sobre outro texto, de outro autor e apresenta informações selecionadas e resumidas sobre o conteúdo desse outro texto.

A resenha também é um texto sobre outro texto, de outro autor, mas, além de apresentar as informações selecionadas e resumidas, apresenta comentários e avaliações.

No resumo, escrevem-se as ideias mais importantes dos textos que lemos ou de algo que vimos. A primeira coisa a se fazer, depois de ler o texto, é fazer uma lista das ideias centrais do título e, geralmente, do início dos parágrafos. Podem-se também encontrá-las nas palavras escritas em destaque (em negrito,

11 Possui graduação em Letras Português Inglês pela Universidade Federal de Goiás (1989), mestrado (2004) e doutorado em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (2017). Atualmente é professora de nível médio e tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG – Câmpus Inhumas), membro dos núcleos de pesquisa GPEL e NEPEINTER.

itálicos etc.). Depois de feita a lista, o segundo passo é reler a lista para excluir detalhes que não são importantes (Um detalhe é importante quando responde às seguintes perguntas: Quem? O que? Quando? Onde? Por quê? Como?). O terceiro e último passo é escrever o texto, utilizando as notas da lista e nossas palavras para transformá-las em frases e para ligá-las. Não nos esquecendo que o resumo não pode apresentar nenhuma ideia que o texto origem não tenha apresentado.

Para resumir as principais etapas de um texto, podemos nos apoiar no seguinte esquema (exemplo de resumo de artigo, mas pode ser romance, novela, conto, peça de teatro etc):

O artigo de.../ No artigo... “...” (Nome do autor)
O objetivo do autor...
Para isso...
O artigo divide-se em...
Primeiro.../ Primeiramente.../ Na primeira parte...
No item seguinte... / A seguir...
Finalmente...
O autor conclui...

Como a nossa intenção aqui é focalizar a produção de resenhas para o 8º Concurso, falaremos mais especificamente sobre este gênero. Começemos, portanto, pela sua definição:

Resenha é um gênero que pode ser chamado por outros nomes, como resenha crítica, e que exige que os textos que a ele pertençam tragam as informações centrais sobre os conteúdos e sobre outros aspectos de outro(s) texto(s) lido(s) -- como por exemplo, sobre seu contexto de produção e recepção, sua organização global, suas relações com outros textos etc. --, e que, além disso, tragam comentários do resenhista não apenas sobre os conteúdos, mas também sobre todos esses outros aspectos. (MACHADO, 2004, p. 14)

A resenha tem a função de dar a conhecer algo, seja um texto, um livro, um CD, um filme, um programa de TV etc. E pode ser publicada em diferentes suportes (meios materiais em que um discurso se dá - o impresso, os ambientes digitais, por exemplo).

Vejamos o texto: "O Cidadão Ilustre" é uma ficção sobre um Nobel de Literatura que revisita sua cidade, de Roger Lerina, publicado no GZH (Rádio Gaúcha e Jornal Zero Hora), na seção: Cinema.

O ator argentino Oscar Martínez não é um estreante, mas, graças ao talento e à constante presença no cinema e na TV de seu país nos últimos tempos, pode ser chamado de "novo Ricardo Darín" – aliás, ele já trabalhou com o conterrâneo nos filmes *Relatos Selvagens* (2014) e *Kóblis* (2016). Com *O Cidadão Ilustre* (2016), veio a consagração internacional: Martínez levou a Copa Volpi de melhor ator do Festival de Veneza do ano passado. Indicada pela Argentina a disputar uma vaga entre os finalistas ao Oscar de filme estrangeiro, a comédia dramática dos diretores Gastón Duprat e Mariano Cohn ganhou ainda o Goya de melhor produção ibero-americana – principal prêmio da indústria cinematográfica espanhola.

Em *O Cidadão Ilustre*, coprodução entre Argentina e Espanha, Daniel Mantovani (Martínez) é um escritor argentino que vive na Europa há três décadas, mundialmente respeitado por ter recebido o Prêmio Nobel de Literatura. Seus livros se caracterizam por retratar com olhar crítico a vida provinciana em Salas, a pequena cidade da Argentina onde nasceu – e a qual não visitou desde que partiu com planos de tornar-se escritor. Um dia, entre as numerosas correspondências recebidas diariamente pelo autor radicado em Barcelona, chega uma carta do prefeito de Salas convidando-o a receber o máximo reconhecimento da localidade: a medalha de cidadão ilustre. Surpreendentemente, e apesar de suas importantes obrigações e compromissos, Daniel decide aceitar a proposta e passar alguns dias em sua terra natal. A

viagem reservará várias surpresas: será o retorno triunfal ao vilarejo que viu o escritor nascer, uma volta ao passado em que reencontrará velhos amigos, amores e paisagens da juventude – mas também um perturbador e mesmo perigoso confronto do protagonista com fantasmas, ressentimentos e fraquezas pessoais.

O engenhoso roteiro de Andrés Duprat conduz a narrativa de *O Cidadão Ilustre* em tom agridoce, expondo com inteligência e crueza a ambiguidade da relação do lugarejo provinciano com seu filho mais cosmopolitano e, especialmente, a complexa personalidade de Daniel Mantovani – intelectual aclamado que despreza a própria consagração, sujeito vaidoso que desdenha a bajulação, criativo e sensível romancista refratário ao contato e ao afeto das pessoas. A direção segura de Gastón Duprat e Mariano Cohn – dupla que começou produzindo videoarte e cinema experimental e que já realizou filmes como o ótimo *O Homem ao Lado* (2008) – explora com sarcasmo paradoxos tematizados anteriormente em seus trabalhos: a imagem que o artista propaga de si mesmo, ao mesmo tempo marginal e superior em relação à sociedade, e a argentinidade dividida entre uma arrogante sofisticação europeia e um chauvinismo xucro. A alma de *O Cidadão Ilustre*, porém, está na excepcional atuação de Oscar Martínez, intérprete de filmes como *Ninho Vazio* (2008) e *Paulina* (2015) e que em breve poderá ser visto em *Inseparáveis* (2016), versão argentina do sucesso de bilheteria francês *Intocáveis* (2011).

O CIDADÃO ILUSTRE

De Mariano Cohn e Gastón Duprat

Comédia, Argentina, 2015, 120min, 10 anos.

Cotação: muito bom

Onde assistir: Cinemark Ipiranga, Espaço Itaú, GNC Moinhos e Guion Center

Iniciamos nosso estudo da resenha transcrita, a partir da observação do plano global do texto.

Plano global de uma resenha:

1. **Título da resenha:** "O Cidadão Ilustre" é uma ficção sobre um Nobel de Literatura que revisita sua cidade
2. **Livro/filme resenhado:** O Cidadão Ilustre
3. **Autor do livro/Diretor do filme:** Gastón Duprat e Mariano Cohn
4. **Contextualização do livro/do filme:** O filme é uma comédia, uma coprodução entre Argentina e Espanha, estrelando o ator Oscar Martínez. O filme foi lançado em 2015 e tem 120 min. de duração.
5. **Tema do livro/do filme:** Daniel Mantovani, escritor argentino vencedor do Nobel de Literatura, retorna a sua cidade natal, no interior da Argentina, onde passa a vivenciar diversos conflitos entre sua vaidade intelectual e a afetividade local.
6. **Autor/a da resenha:** Roger Lenira
7. **Área em que se insere o/a resenhista:** Jornalista, intelectual
8. **Veículo em que ela foi publicada:** RZH (Rádio e Jornal Zero Hora)
9. **Livros citados nas referências bibliográficas:** Lenira cita outros filmes, como Relatos Selvagens (2014), Kóblie (2016), O Homem ao Lado (2008), Ninho Vazio (2008) e Paulina (2015).

Atenhamo-nos ao fato de que a resenha não apresenta o mesmo título que a obra resenhada. No caso que analisamos, o título do filme é "O Cidadão Ilustre" e o título da resenha é "O Cidadão Ilustre" é uma ficção sobre um Nobel de Literatura que revisita sua cidade. Então, observemos que o resenhista é criativo: ele dá um título ao seu texto, de forma a conduzir o leitor ao tema do filme resenhado.

Considerado o plano global, vejamos um aspecto importante neste gênero textual. As resenhas se caracterizam por

apresentarem pelo menos dois movimentos básicos: a descrição ou o resumo da obra e os comentários do produtor da resenha.

Trechos descritivos/ resumidores da obra	Trechos de comentários
1º parágrafo	3º parágrafo
2º parágrafo	
Em destaque no final	

Depois da macroanálise, passemos a considerar os mecanismos de conexão, que podem ser usados na construção de textos de diferentes gêneros:

Conectivos que indicam adição de ideias	Conectivos que indicam contraste entre ideias ou argumentos contrários	Conectivos que indicam explicação/constatação/confirmação
Não só...mas também	Entretanto	Com efeito
	Embora	De fato
	Ainda que	
	No entanto	
	Contudo	
	Apesar de	
	Mesmo que	
	Mas	

Os mecanismos de conexão: o uso dos organizadores textuais

Tese do autor: A alma do filme “O Cidadão Ilustre” está na excepcional atuação de Oscar Matínez.

Argumentos usados: 1. Matínez tem talento; 2. Ele é o novo Ricardo Darín, com quem já contracenou; 3. Martínez levou a Copa Volpi de melhor ator do Festival de Veneza do ano passado; 4. A comédia foi indicada pela Argentina a disputar uma vaga entre os finalistas ao Oscar de filme estrangeiro; 4. A comédia dramática dos diretores Gastón Duprat e Mariano Cohn ganhou ainda o Goya de melhor produção ibero-americana – principal prêmio da indústria cinematográfica espanhola.

Conectivo que introduz a conclusão: - (Geralmente, utilizamos “Portanto”, “Finalmente” ou “O autor conclui”)

Os comentários do resenhista aparecem de forma indireta/implícita, sem o uso de verbos ou expressões, tais como “Eu acho que”, “Eu penso que” ou “Na minha opinião”. Em vez disso, Roger Lenira utiliza adjetivos substantivos e advérbios. Observem-se as seguintes passagens:

1. Oscar Martínez **não é um estreante... graças ao talento... o novo Ricardo Darín, consagração internacional, melhor ator, melhor produção** ibero-americana, **principal prêmio**
2. **O engenhoso roteiro** de Andrés Duprat, **o tom agridoce**, expondo **com crueza e ambiguidade**, **A direção segura** de Gastón Duprat e Mariano Cohn, explora **com sarcasmo**, A alma de O Cidadão Ilustre, porém, está na **excepcional atuação** de Oscar Martínez.

Finalizando a nossa oficina de produção de uma resenha, gostaríamos de apresentar uma lista de verbos possíveis de serem usados para nos referirmos ao texto e a seu autor (Para evitar dizer sempre: “O autor relata...):

Sustentar – contrapor – confrontar – opor – defender a tese – afirmar - debruçar-se sobre – eleger – objetivar – ter o objetivo de - se propor a - justificar - estruturar-se – apresentar – desenvolver – descrever – explicar – demonstrar – mostrar –

narrar – analisar – apontar - dividir-se – organizar-se – terminar
– começar - encontrar-se também menções - dedicar-se ao
estudo; fazer um relato; concluir – abordar

Referências

LERINA, Roger. "O Cidadão Ilustre" é uma ficção sobre um Nobel de Literatura que revisita sua cidade. **GZH – Cinema**. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/cinema/noticia/2017/05/o-cidadao-ilustre-e-uma-ficcao-sobre-um-nobel-de-literatura-que-revisita-sua-cidade-9791797.html>. Acesso em: 20 set. 2020.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lílian Santos. S. **Resenha**. 2.ed. São Paulo: Parábola, 2004.

**8º CONCURSO
LEITORES/AS
DESTAQUE
DO ANO**



23 de junho | terça-feira | **19h**

Google meet:

meet.google.com/yij-hfie-nns

INSCRIÇÕES: [HTTPS://SUGOP.IFG.EDU.BR/EVENTOS/#/](https://sugop.ifg.edu.br/eventos/#/)

**"FERRAMENTAS
TECNOLOGICAS
APLICADAS AO
ESTUDO"**

Ministrante: Aldo Almeida Brito



Sorteio de brindes!

Crédito de imagem: Milena Bruno Henrique Guimarães

Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=bqcgOgVQ_00



Ferramentas tecnológicas aplicadas ao estudo

Aldo Almeida Brito¹²

Esta oficina tem o propósito de incentivar os alunos a aplicarem ferramentas tecnológicas para melhorar a eficiência nos estudos, seja para os alunos dos cursos do ensino médio/superior, seja para os alunos que estão se preparando para os concursos públicos e vestibulares. As ferramentas apresentadas foram (e ainda continuam sendo) utilizadas pelo ministrante em sua jornada de estudos ao longo de 14 anos de preparação.

Na oficina são apresentadas diversas estratégias, dicas de estudos e ferramentas tecnológicas para alcançar êxito nos estudos. As informações apresentadas são frutos da experiência do ministrante que ao longo dos anos estudou e aplicou dezenas de ferramentas em sua preparação para os concursos públicos e vestibulares. As ferramentas apresentadas foram "testadas" e se mostraram as mais eficientes para alcançar os objetivos pretendidos pelos alunos. Dentre as ferramentas pode-se citar às seguintes: método do ciclo de estudos, lista eletrônica de verificação, mapas mentais, tabela eletrônica de acompanhamento de estudos, planilha eletrônica cronometrada e um aplicativo para revisões dos estudos (Anki).

Todas estas ferramentas possuem características fundamentais para preparar o aluno a médio e longo prazos, mantendo o foco nos objetivos, tais como: são ferramentas personalizáveis a realidade de cada aluno, são de fácil aplicação,

12 Engenheiro eletricitista pela PUC/GO (2015/2), graduando em direito na Faculdade de Inhumas - FacMais e foi aprovado em diversos concursos públicos e vestibulares. Foi servidor efetivo do Estado do Piauí (2007 - 2011), funcionário concursado dos Correios (2011 - 2016), servidor efetivo do IFG (2016 - 2019) e atualmente é funcionário concursado da Empresa de Saneamento de Goiás - Saneago.

práticas e flexíveis para inclusão e exclusão de novas disciplinas/conteúdos de estudos. Além disso, as dicas apresentadas vão desde ao aluno manter uma alimentação saudável e fazer exercícios físicos regulares, como traçar metas e objetivos bem definidos, escolher um ambiente adequado de estudos, dicas de organização e seleção dos materiais a serem estudados até o acompanhamento constante das metas para maximizar o tempo dedicado aos estudos. Com isso, busca-se tornar os estudos mais eficientes, motivar os alunos a manterem o foco nos objetivos e superarem os obstáculos que surgem no decorrer de suas preparações.

Portanto, aplicando estas ferramentas tecnológicas de forma eficiente e contínua, cuidando bem do corpo e da mente (saúde), sendo organizado na realização das tarefas e mantendo o foco nos objetivos, com certeza, o aluno alcançará êxito nos estudos e a tão sonhada aprovação que mudará para sempre a sua vida e a vida de sua família.

Considerações: dificuldades, mudanças, metas alcançadas

O Concurso Cultural *Leitores/as Destaque do Ano* já se tornou tradicional no Instituto Federal de Goiás Câmpus Inhumas. O projeto da 8º edição foi planejado e protocolado no final de 2019 para acontecer durante o ano de 2020. No entanto, às vésperas do lançamento em março, fomos surpreendidos com a adoção de procedimento de quarentena e isolamento social, primeiramente pela Reitoria do IFG e logo depois pelo Governador do Estado.

Dizem que se 2020 fosse uma obra de ficção, provavelmente seria julgada como exagerada por tantos acontecimentos intensos em um intervalo de tempo tão curto. O jornal *Gazeta do Povo* publicou¹³ uma retrospectiva do primeiro semestre: “em apenas seis meses tivemos ameaças de guerra, desastres naturais, uma pandemia e até um retorno de ‘pragas bíblicas’.” Infelizmente, o segundo semestre não tem sido muito diferente. Mas, de todos os acontecimentos o que mais mexeu com o mundo foi a pandemia do novo coronavírus (Covid-19). O mundo precisou desacelerar e experimentou estratégias de quarentena, isolamento e distanciamento social. Por um tempo, muitas pessoas reviram conceitos e valores, os profissionais da saúde, limpeza e pesquisa científica receberam diversas manifestações de admiração e respeito pelo mundo. Na busca de um “novo normal” os mais diversos setores precisaram se reinventar para interagir, trabalhar, se divertir, cuidar do corpo, da mente e do espírito.

Com o 8º *Concurso Leitores/as Destaque do Ano* não foi diferente. Redefinimos estratégias e abordagens para manter o cerne do projeto que é o incentivo à leitura e à escrita. A divulgação das atividades e a interação com os participantes

13 <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/retrospectiva-2020-primeiro-semester/>

foram exclusivamente digitais (sítio institucional, *e-mail* e redes sociais). O estímulo a visitas às bibliotecas públicas foi substituído por indicações de sítios com acesso a *e-books* gratuitos. O projeto já previa a possibilidade do envio de resenhas por *e-mail* além do presencial, no entanto o novo cenário nos obrigou a tornar na nova opção como exclusiva. As oficinas foram por *web-conferência* e as gravações foram disponibilizadas no canal da biblioteca no *Youtube*. Os bolos, oferecidos por um dos apoiadores para o lanche nas oficinas, se tornaram prêmios de sorteios de diversas ações de divulgação do concurso.

Em junho, no final da oficina “Ferramentas tecnológicas aplicadas ao estudo” foram realizados dois sorteios: o participante Rafael Carlos Valverde Oliveira ganhou um bolo de cenoura vulcão da confeitaria La Conê e a participante Esther Silva Santos Chaves ganhou um vale-livro que ela utilizou para adquirir a obra *Entre as estrelas* de Katie Khan. Em agosto foi sorteado outro bolo, dessa vez entre os participantes que enviaram uma resenha durante o mês de julho. O ganhador foi o participante Oscar Júnior Soares da Silva. Em setembro mais um bolo e um livro foram sorteados na promoção “Você+1”. A participante Emilly de Castro Alves Bernado ganhou o bolo e a participante Rute Hellen Vasconcelos de Araújo ganhou o livro *O diário de Anne Frank*. O último bolo e diversos outros brindes foram sorteados na cerimônia de encerramento do concurso em outubro. Além dos sorteios, todos os 25 participantes que entregaram resenhas ganharam uma camiseta do concurso.

Recebemos ao todo 96 resenhas de 26 participantes, mas um participante e cinco resenhas foram desconsideradas por não se enquadrarem aos requisitos do concurso. Comparado aos anos anteriores, o concurso sofreu uma grande queda de participação e de produtividade. Apesar dos baixos números, 2020 foi um ano de muita aprendizagem para a equipe organizadora. Atingimos um

público novo, mais distante geograficamente (moradores de Inhumas, Itauçu, Brazabrantes, Goianira, Goiânia, Nerópolis, Anápolis e Morrinhos). E se por um lado não atingimos os estudantes do ensino fundamental (8º e 9º ano), tivemos a participação de uma pós-graduanda do Câmpus Goiânia Oeste e voltamos a ter uma servidora do Câmpus Inhumas participando do concurso.

A participação nas oficinas foi uma grata surpresa. Em ambas o público foi de 43 pessoas e dessa 13 participaram das duas oficinas. Da comunidade interna participaram tanto servidores quanto estudantes dos cursos técnicos e superiores. Mas a maioria dos participantes eram da comunidade externa, incluindo egressos e pessoas de outro estado.

Na possibilidade de dar continuidade ao Concurso *Leitores/as Destaque do Ano* em 2021, enviamos um questionário eletrônico para os participantes que enviaram resenhas solicitando que avaliassem as ações do concurso desenvolvidas durante o ano de 2020. Dos 25 participantes 20 responderam.

Como pontos positivos foram destacados: o incentivo à leitura e escrita (“*Me incentivou a escrever minha primeira resenha*”; “*Estrutura para explicar como produzir uma resenha, incentivo a leitura e escrita.*”); o processo de mediação (“*Melhorar escrita, poder ter alguém para corrigir os erros e evoluir na leitura.*”; “*É tudo bem explicado, os mediadores são ótimos etc.*”; “*Correção rápida, feedback eficiente.*”) e aprendizagens diversas (“*Quando escrevo uma resenha, melhora meu foco e entendo melhor o que li.*”; “*São muitos os pontos positivos. Entre eles o incentivo à leitura, interpretação de texto, melhoria da escrita dos participantes, ajudar as pessoas a ter leitura crítica e opinião própria.*”; “*Me ajudou a ler mais, fazendo com que eu tivesse um novo conhecimento sobre as palavras e aumentar a minha imaginação.*”).

Em relação aos pontos negativos no geral as respostas variaram entre “nenhum” e “não sei”. Diferente disso foi: “A distância pode ter sido algo ruim, pois não foi possível interagir como seria presencialmente.”; “Poucas horas por resenha.” e uma consideração: “Não tive muito tempo por causa das aulas EaD e é muito novo pra mim, por ser meu primeiro ano numa faculdade, porém não vejo pontos negativos no concurso.”.

Quando questionados sobre a principal motivação para participar do concurso: 40% respondeu que era pela certificação de horas complementares; 20% pelos prêmios; 20% para ter alguém para ler e corrigir as resenhas; 10% pela possibilidade de publicar uma resenha na coletânea, 5% para aperfeiçoar a escrita e 5% como uma forma de motivação para continuar com o hábito de leitura e melhorar a escrita.

Sobre a interação com os mediadores, apenas 10% respondeu que não interagiu com o mediador; 95% considerou que as contribuições do/a mediador/a foram úteis de acordo com as expectativas apresentadas no perfil do participante e 75% gostaram das sugestões de leitura enviadas pelos mediadores.

A penúltima questão pediu para que os participantes relatassem um pouco sobre a participação no concurso, dificuldades e descobertas:

“Eu sou muito, muito grato pelo concurso. Participei nas três últimas edições. Além de melhorar a escrita, recebi indicações bacanas, sugestões na escrita e ainda horas complementares. Valeu muito a pena. Gratidão.”.

“Foi tranquilo. É bom ler. Só deu preguiça de fazer as resenhas”.

“Já participo do concurso desde 2015, adorei ver como foi inovador esse ano, com premiações mensais, desafios e tudo mais. A carga horária muitas vezes é pesada e traz um desânimo em participar do mesmo, mas a biblioteca Atena nunca desiste de

nós e procuro descansar minha mente, debruçada nas folhas de um livro.”

“Gosto muito de ler, porém tenho pouco tempo pra fazer as resenhas, mas gostei muito de participar do concurso, é um privilégio.”

“Minha maior dificuldade foi tempo, pessoal mesmo!”

“Dificuldade de encontrar um livro que eu goste de escrever sobre ele.”

“Sou ruim em concordância”

“Não tive muita dificuldade, e foi uma descoberta aprender como se faz uma resenha, mesmo fazendo pesquisas sobre o assunto, escrever uma foi um desafio”

“Tive um pouco de dificuldade em encontrar motivação para escrever. Fora isso, foi uma participação proveitosa.”

“Todas as três vezes que participei foram boas, mas apenas esse ano teve tantas novidades. Minha única dificuldade foi em articular um tempo para ler e escrever as resenhas.”

“Aprendi muito, inclusive a desenvolver a leitura”

“Não soube que livro escolher, pois não estou lendo literaturas. Então meu filho escolheu um livro. Não gostei da escolha, mas foi o que combinei com ele. Então demorei muito para começar por não saber o que escrever. Mas quando comecei o texto fluiu e gostei bastante do resultado.”

“Foi muito bom e proveitoso.”

“Eu amava todas as vezes que o meu mediador falava sobre a minha resenha. Me fazia ter uma alegria enorme.”

“Não tive dificuldades”

“Tive dificuldades em encontrar tempo para escrever as resenhas”

“Não tive dificuldades na participação do concurso. Pra mim foi muito proveitosa a oficina ‘Como fazer uma resenha? Resumo e

resenha são a mesma coisa?’ Pretendo, ainda, assistir a outra oficina.”.

“Descobri novos livros, tema e de dificuldade o que eu mais vi foi a limitação de resenha por não poder escrever obras consecutivas”.

“Eu gostei muito porque sempre aprendo com as correções.”.

“Tive um pouco de dificuldade pra desenvolver a resenha porque fazia tempo que não escrevia uma, mas deu tudo certo”.

Diante dos relatos sobre a participação no concurso podemos concluir que a grande maioria dos/as participantes cresceram durante o processo de leitura e escrita das resenhas, bem como com as oficinas que foram ministradas. Apesar das dificuldades pessoais de cada um/a e também pelas mudanças impostas pela pandemia do novo coronavírus, ninguém descartou a possibilidade de participar novamente em uma futura edição do concurso.

Mesmo com todas as mudanças e dificuldades enfrentadas, mais uma vez ‘valeu a pena’ todo esforço e empenho da equipe da biblioteca Atena em realizar o concurso *Leitores/as Destaque do Ano*. Como nunca estivemos sozinhos, agradecemos aos nossos parceiros Liliane de Paula Munhoz e Aldo Almeida Brito por terem dividido um pouquinho de seus conhecimentos e experiência através das oficinas; ao Rafael Soares de Lima, Fernanda Guirra Martins, Gabriel José Vital dos Reis, Leidiany Januário Soares, Gabriel Henrique de Paula Silva e Carlos Gabriel de Almeida por terem nos ajudado com a divulgação das atividades; a equipe da Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (GEPEX) por intermediar, orientar e executar o processo de registro e certificação do projeto; ao Paulo Henrique do Espírito Santo Nestor pela revisão ortográfica e por escrever a apresentação desta coletânea; às professoras convidadas: Carla Cristina Moreira Lopes, Lairlene Guimarães Rabelo, Laís Pereira

de Oliveira e Maria Aparecida de Castro, por formarem a banca avaliadora para a seleção da melhor resenha do concurso; às empresas apoiadoras 2Vinte1 prestação de serviços, Brend muito mais *mobile*, Enamore uniformes, Gomes eletrônicos e acessórios, Kawe Saneamento, La Conê e Nutricandies por cada item oferecido de premiação aos participantes. Por fim e não menos importante, nosso agradecimento especial a cada participante do concurso que aceitou nosso desafio e embarcou conosco neste projeto, sem vocês nada disso tem sentido.

Promoção de julho

SORTEIO!

8º CONCURSO
LEITORES/AS
DESTAQUE
DO ANO

Quem entregar uma resenha de **1º a 31 de julho** concorrerá ao sorteio de um bolo de cenoura vulcão da confeitaria La Conê! O sorteio será no dia **03 de agosto!**



laconetrufado

laconetrufado

Não perca tempo! Os 35 primeiros inscritos a entregarem a primeira resenha ainda ganharão uma camiseta!

 BIBLIOTECA
ATENAS

Crédito de imagem: Danilo Lopes Ribeiro

Estudante Oscar Júnior Soares da Silva sorteado na promoção de julho.

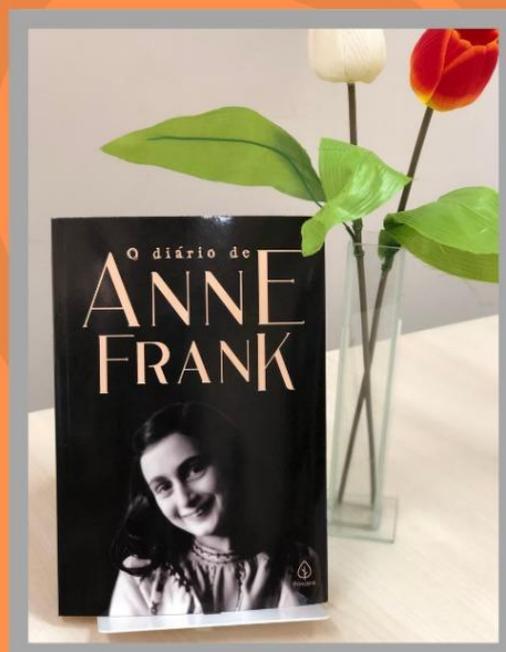


Crédito de imagem: Danilo Lopes Ribeiro

Promoção: você + 1

SORTEIO **VOCE + 1**

**Indique um(a)
novo(a)
participante para
o 8º CONCURSO
LEITORES
DESTAQUE DO
ANO e concorra
ao livro "O Diário
de Anne Frank"!**



 laconetrufado



**E para todos os que já
participam, inclusive
novas participações até
o dia 31/08, vamos
sortear um bolo de
cenoura vulcão da
confeitaria La Conê! Os
sorteios serão no
dia 1º/09!**

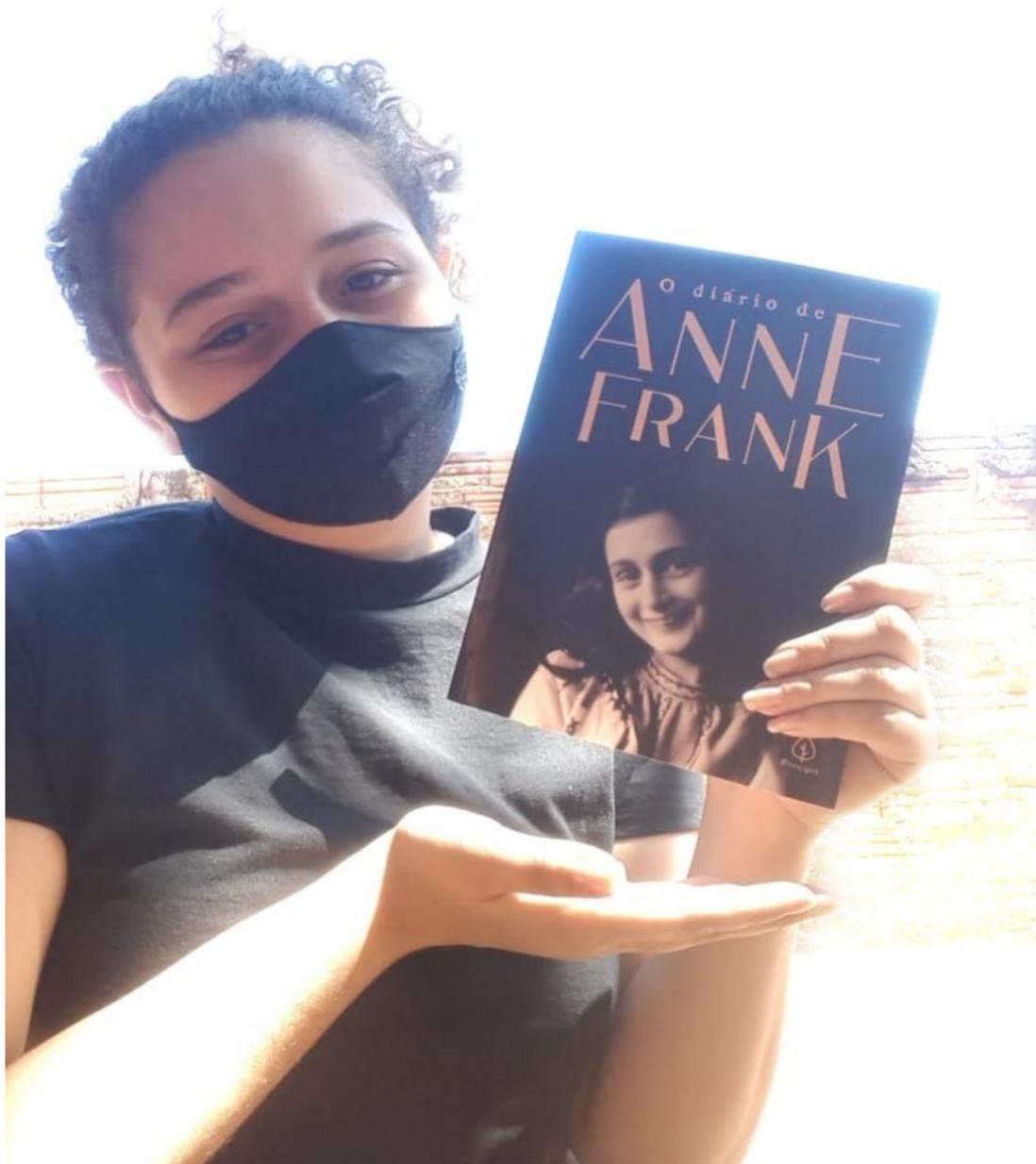


Estudante Emily de Castro Alves Bernado sorteada na promoção “Você + 1”.



Crédito de imagem: Divino Henrique Alves

Estudante Rute Hellen Vasconcelos de Araújo sorteada na promoção “Você + 1”.



Crédito de imagem: Jônatas Vasconcelos de Araújo

Convite para cerimônia de encerramento



CONVITE

A equipe da Biblioteca Atena tem a honra de convidar você para a Cerimônia de Encerramento do 8º Concurso Leitores/as Destaque do Ano.

Dia: 21/10/2020 - Horário: 18h
Local: <https://meet.google.com/wtr-dbek-zaa>

Vagas limitadas!



Crédito de imagem: Danilo Lopes Ribeiro

Relação dos inscritos no concurso

- 1** Ana Beatriz Mota Rezende
- 2** Anicio Nonato da Silva Júnior
- 3** Anna Julia Antoneli Machado
- 4** Danyllo Guimarães Vieira
- 5** Eliene Bruno de Almeida Guimarães
- 6** Emilly de Castro Alves Bernado
- 7** Esther Silva Santos Chaves
- 8** Ezita Pedro da Costa
- 9** Fernanda Héllen Rodrigues Ferreira
- 10** Fernanda Maria de Almeida
- 11** Gabryela Heduarda Leite Borges
- 12** Gleice Rodrigues Nascimento Kikumori
- 13** Hellen Mayse Alves de Assis
- 14** Jéssica Garbim Pacheco
- 15** João Lopes Santana Neto
- 16** Jordana Gabrielly Ribeiro
- 17** Lyvia Lara Azevedo da Silva
- 18** Maria Fernanda Guimarães Justino
- 19** Marilane Lustosa da Silva
- 20** Morgana Bruno Henrique Guimarães
- 21** Nathalia Alves Mariano Vaz
- 22** Oscar Júnior Soares da Silva
- 23** Renata Luiza da Costa
- 24** Rone Augusto de Araújo
- 25** Rute Hellen Vasconcelos de Araújo
- 26** Weverton Ravelhy de Paula Silva

Apoiadores:

2Vinte 1 Prestações de Serviços



Brend – muito mais mobile



Enamore Confeccões



Gomes – eletrônicos e acessórios



La Conê!



Nutricandies



Kawe Saneamento



Créditos:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS INHUMAS - BIBLIOTECA ATENA

Reitor: Jerônimo Rodrigues da Silva
Pró-Reitor de Extensão: Daniel Silva Barbosa
Diretor Geral: Luciano dos Santos
Gerente de Pesquisa e Pós-Graduação: Lorena Silva Oliveira Costa
Coordenador de Administração Acadêmica e de Apoio ao Ensino: Fernando Almeida dos Santos
Coordenadora da Biblioteca: Maria Aparecida Rodrigues de Souza

Organizadores:

Danilo Lopes Ribeiro
Márcio Ferreira Milhomem
Maria Aparecida Rodrigues de Souza
Milena Bruno Henrique Guimarães

Editoração:

Milena Bruno Henrique Guimarães

Crédito de imagens:

Danilo Lopes Ribeiro
Igor Ferreira Coelho (capa)
Rafael Soares de Lima

Revisão ortográfica:

Paulo Henrique E. S. Nestor

Biblioteca Atena:

✉ bib.inhumas@ifg.edu.br

🌐 <http://www.ifg.edu.br/inhumas/biblioteca>

📷 @bibliotecaatena

📘 Projeto Leitores Destaque do Ano

📞 (62)3514-9571 ou (62)3514-9572

Avenida Universitária Qd. Única, Setor Vale das Goiabeiras, Inhumas/GO 75402-556



Danilo Lopes Ribeiro

Possui bacharelado em Direito pela Universidade Federal de Goiás (2009); advogado inscrito na OAB-GO sob o número 32.921 (atualmente licenciado); Pós-graduação *lato sensu* especialização em Direito Penal pela Universidade de Rio Verde (2013); Pós-graduação *lato sensu* especialização em Gestão Pública pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura - FABEC Brasil (2018). Atualmente é auxiliar de biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Márcio Ferreira Milhomem

Possui graduação em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás (2020), graduação em Tecnólogo em Gestão Pública pela Universidade Estácio de Sá (2019) e Pós-Graduação *strito sensu* Especialização em Práticas Assertivas da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – com Ênfase em Gestão pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (2020). Atualmente é auxiliar de biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Maria Aparecida Rodrigues de Souza

Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás (1995) e mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2013), doutoranda em Educação pela Universidade de Santiago de Compostela. Atualmente é bibliotecária-documentalista e pesquisadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em letramento informacional, atuando nos seguintes temas: leitura em bibliotecas, interdisciplinaridade, tecnologias, educação, trabalho e gênero. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade (NEPEINTER); Membro do Grupo de Pesquisa e Estudos em Leitura (GPEL).

Milena Bruno Henrique Guimarães

Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás (2010) e Especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares (2014). Atualmente é auxiliar de biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, atuando principalmente nos seguintes temas: leitura, biblioteca escolar, estudo de usuário, motivação para a leitura.

ISBN: 978-65-00-10729-6

BR

